



## **APRESENTAÇÃO**

O presente **PLANO DE GESTÃO** para o quadriênio 2011 – 2014, da **EE.CÔNEGO FRANCISCO FERREIRA DELGADO JÚNIOR**, apresenta-se como um instrumento de trabalho dinâmico e flexível que operacionaliza as medidas previstas de forma genérica no regimento, propondo ações para a execução do projeto pedagógico da escola em um determinado período letivo, norteando o gerenciamento das ações escolares, traçando o perfil da unidade escolar a fim de conferir-lhe identidade própria na medida em que contempla os interesses comuns de todos os envolvidos.

A escola apresenta sua proposta de trabalho educativo, ressaltando seus principais problemas detectados através de diagnósticos obtidos no planejamento, bem como os objetivos que pretende alcançar. Para isso, relaciona as ações específicas que pretende desenvolver para solucionar os problemas ou fortalecer os aspectos positivos que tem a seu favor, explicitando como, por quem e quando as ações serão realizadas e os critérios de acompanhamento, controle e avaliação do trabalho desenvolvido.



## I - Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual CÔNEGO FRANCISCO FERREIRA DELGADO JÚNIOR

Ato de criação: 14.424 – D.O.E. 15/12/1979

CNPJ: 46.384.111/0119-31 / Código CIE: 3542959 / Código UA:

Endereço: Praça Vereador José Sanchez, n.º 07

Bairro: COHAB

Município: Barra Bonita/SP

Telefones: (14) 3641 1984 e (14) 3642 3399

E-mail: [conegodel@gmail.com](mailto:conegodel@gmail.com)

## II - Cursos Oferecidos em 2011

Quadro 1

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/criação (DOE)
Ensino Fundamental	5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries	Manhã: 7h00min às 12h20min. Tarde: 12h30min às 17h50min.	Decreto nº. 14.424, publicado no D.O.E de 15/12/1979, autorizado pela Resolução da Secretaria da Educação 58, publicada no DOE de 06/05/1980
Ensino Médio	1ª, 2ª e 3ª séries	Manhã: 7h00min às 12h20min. Noite: 19h00min às 23h00min.	Autorizado pela Resolução/SE 44, publicado no DOE de 21/02/1990, nos termos da Res.SE 7/98 e Res/SE10/98

### Número de alunos matriculados em 2011, em cada curso:

- Ensino Fundamental- Ciclo II: 806
- Ensino Médio: 565

### Critério de agrupamento dos alunos:

Na escola Cônego a equipe escolar trabalha comprometida com a transformação da sociedade.

Os alunos são agrupados nos períodos diurno ou noturno e a equipe gestora preocupa-se em agrupá-los de modo a atender às suas necessidades individuais ou em conformidade com as solicitações dos seus respectivos responsáveis legais.

Com a responsabilidade da socialização do saber a ser concebido são formadas classes heterogêneas.



Acreditamos que este é um espaço privilegiado para se trabalhar as dificuldades e carências culturais, físicas, sociais, intelectuais e afetivas.

Queremos destacar, também, que as dificuldades detectadas são gradualmente trabalhadas, pois sabemos que isso enriquece o espaço pedagógico e, conseqüentemente, os conteúdos ministrados.

Outro ponto a salientar é que essas classes/turmas, depois de formadas, serão mantidas de forma heterogêneas, ao longo dos anos letivos.

Vale destacar, ainda, que sabendo da necessidade em apoiar o aluno trabalhador, esta equipe é flexível em alguns aspectos, porém todos nesta condição já sabem que há necessidade da apresentação do comprovante do trabalho, por escrito ( cópia do registro de trabalho, declaração de trabalho, etc).

Quanto aos alunos egressos do Ensino Fundamental – Ciclo I oriundos das unidades escolares municipais ou outras, que se matriculam para cursarem o Ensino Fundamental – Ciclo II ( 5 Série), os pais são orientados para que fiquem atentos à listagem de alunos enviada antecipadamente às escolas do Ciclo I e, caso haja necessidade, que procure a direção da escola para as alterações solicitadas pelos mesmos.

Assim sendo, é desejo de toda equipe escolar, ao discutir o critério de agrupamento de alunos, que nossos alunos sintam-se respeitados em seus direitos e que estes cresçam juntos, numa mesma classe/turma, exercitando no dia-a-dia o respeito, a solidariedade, a amizade uns pelos outros, em consonância com a Proposta Pedagógica da escola.

#### Quadro de agrupamento de alunos:

ENSINO FUNDAMENTAL					ENSINO MÉDIO		
	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª
Manhã	00	00	161	146	150	110	43
Tarde	200	229	36	34	00	00	00
Noite	00	00	00	00	62	91	109
Total	200	229	197	180	212	201	152
Total do ensino Fundamental: 806					Total do Ensino Médio: 565		
TOTAL GERAL: 1371							

### III - Histórico da unidade escolar

#### 1) Histórico de criação:

A EE. CÔNEGO FRANCISCO FERREIRA DELGADO JÚNIOR, foi criada pelo Decreto nº. 14.424, publicado no D.O.E de 15/12/1979, cujo ato legal de criação do curso Ensino Fundamental, autorização pela Resolução da Secretaria da Educação 58, publicada no DOE de 06/05/1980, e curso para o Ensino Médio, autorização pela Resolução/SE 44, publicado no DOE de 21/02/1990, nos termos da Res.SE 7/98 e Res/SE10/98, localizada à Praça Vereador José Sanches 07, bairro da Cohab, em zona urbana da cidade de Barra Bonita, Estado de São Paulo, Cep- 17.340-000, mantida pelo Poder Público Estadual e administrada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, jurisdicionada à Diretoria de Ensino de Jaú – Coordenadoria de Ensino do Interior, sob código CIE - 35/042959, código de pagamento – 042959, E-mail <http://www.conegodel@gmail.com>, telefone (14) 36411984 e Fone-Fax (14) 36423399.



## **2) Histórico do patrono:**

Nasceu aos 4 de julho de 1.903, em Apiaí/SP, filho do Professor Francisco Ferreira Delgado e de Dona Maria dos Santos Ferreira.

Aos 25 de julho de 1.926, foi ordenado sacerdote em Botucatu/SP.

Desempenhou, por alguns anos, os cargos de Bispado de Botucatu/SP e Vigário de Piratininga/SP.

Em 1.927, tomou posse da Paróquia de São José de Barra Bonita/SP. Construiu a torre e terminou as obras da Matriz.

Em 1.930, foi transferido para Bica de Pedra Laje Itapuí/SP.

Em 1.933, transferiu-se novamente para Barra Bonita/SP, nomeando Inspetor Federal do Ensino.

Em 1.938, atuou nas cidades de Jaú, Lençóis Paulista e Barra Bonita, todas do Estado de São Paulo.

Colaborou na fundação do 1º Ginásio Estadual de Barra Bonita.

Incentivador do Ensino Secundário preparou muitos alunos para Admissão ao Ginásio.

Aos 19 de março de 1.955 tomou parte da instalação do Diocesano de São Carlos, tornando-se Cônego, carinhosamente chamado “Cônego Chiquinho”.

Faleceu em 07 de julho de 1.956 onde foi sepultado no cemitério municipal de Barra Bonita.

## **3) Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional):**

Em 15 de março de 1980 o Prefeito Municipal José Kyelce dos Santos inaugurou a Escola Estadual de Primeiro Grau atendendo ao Programa de Valorização e Ampliação do ensino escolar de Barra Bonita. Criada pelo Decreto nº. 14.424, publicado no D.O.E. de 15/12/1979. Atendia inicialmente os núcleos habitacionais COHAB, CECAP e zona rural (Bairro da Estiva, Bairro do Entulho, Fazenda Ponte Alta, Campos Salles, Fazenda São José etc), com cursos de Pré-escola, Ensino Fundamental da 1ª a 8ª séries, classe especial para os alunos que apresentavam algum tipo de necessidade especial e alfabetização de Jovens e Adultos. Em 1990, teve início o Ensino Médio no período noturno. Após alguns anos, com a reorganização das escolas, as classes das 1ªs às 4ªs séries foram alocadas em outra escola e extinguiram-se a sala especial e a educação de Jovens e Adultos. Com o aumento da demanda, ampliaram-se as salas de Ensino Médio. A escola chegou a funcionar com 15 salas de aula por período, passando a atender também os bairros do CDHU, Jardim dos Ipês, Sonhos Nosso I, II, III e IV, Jardim Nova Barra e parte do Jardim Samambaia.

A merenda era preparada na própria escola, hoje, recebemos a merenda pronta que vem da Cozinha Piloto da Prefeitura da Estância Turística de Barra Bonita. A maioria dos alunos consomem, de 3 a 5 vezes por semana, a merenda aqui servida todos os dias, variando entre sopa, pães, biscoitos, leite, suco, mingau, macarrão etc.

A escola foi palco de muitos eventos como T.L.C. –Treinamento de Líderes Cristãos, Bazar da Pechincha, concursos de Garoto e Garota Cônego, Festas Juninas, Projetos, Palestras, campanhas para coleta do papanicolau e doação de sangue.



O Projeto Amigos da Escola contou, por muito tempo, com voluntários que ensinavam culinária, jardinagem, fanfarra, capoeira e muitos outros. Já a alguns anos, a escola, em seus finais de semana, participa do Projeto Escola da Família, proporcionando atividades esportivas, culturais, de lazer, qualificação para o trabalho e saúde.

#### 4) Breve histórico de resultados (indicadores externos - SARESP / IDEB / IDESP, outros) e de participação em projetos (participações, prêmios, menções):

##### 4.1 Dados estatísticos comparativos 2007, 2008, 2009 e 2010:

##### 4.1.1 Índices de Promoção/Retenção

Ano	Alunos matriculados	Promovidos		Retidos		Promovidos parcialmente		Retidos parcialmente	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2007	1.329	1234	92,85	29	2,18	0	0	66	4,96
2008	1.358	1.275	93,8	41	3,01	0	0	30	2,20
2009	1.307	1.170	89,5	83	6,3	0	0	36	2,7
2010	1.354	1.223	90,3	117	98,6	0	0	12	0,8

##### 4.1.2 Índices de evasão

Ano	Alunos matriculados	Alunos evadidos	
		número	%
2007	1329	15	1,12
2008	1.358	12	0,88
2009	1.307	18	1,4
2010	1.354	2	0,1

##### 4.1.3 Recuperação paralela

Ano	1º semestre			2º semestre			total		
	N.º alunos	Aproveitamento	%	N.º aluno	Aproveitamento	%	N.º alunos	Aproveitamento	%
2007	70	39	67	119	54	45	189	93	49,2
2008	605	305	50,41	637	208	32,65	1.242	513	41,3
2009	375	191	50,93	00	00	00	375	191	50,93
2010	576	221	38,37	574	128	22,30	1.150	349	30,34



#### 4.1.4 IDESP

##### IDESP 2008-INDICADORES DA ESCOLA:

	Indicadores		IDESP 2008
	Desempenho	Fluxo	
4ª SÉRIE EF	-	-	-
8ª SÉRIE EF	2,78	0,97	2,71
3ª SÉRIE EM	1,95	0,90	1,75

##### IDESP 2009 - INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2009
	Língua Portuguesa	Matemática			
4ª série EF					
8ª série EF	3,7680	3,4363	3,60	0,9434	3,40
3ª série EM	3,2483	2,0513	2,65	0,8319	2,20

##### IDESP 2010 – INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2010
	Língua Portuguesa	Matemática			
5º ano EF					
9º ano EF	3,5233	2,7647	3,14	0,9533	2,99
3ª série EM	2,5007	1,1717	1,84	0,8313	1,53

## 4.2. Participação em projetos

### 4.2.1. PROJETO APOIO À CONTINUIDADE DE ESTUDOS

A razão do projeto

A Secretaria de Estado da Educação, visando reforçar a formação dos jovens que frequentam a 3ª série do Ensino Médio e proporcionar a eles maiores chances de acesso ao Ensino Superior, está adotando medidas de apoio e aprofundamento dos estudos nas disciplinas curriculares, bem como em temas transdisciplinares da atualidade.

Em que consiste

- 240 horas/aula da grade curricular dedicadas ao aprofundamento de estudos e preparação dos alunos da 3ª série do Ensino Médio., sendo distribuídas em 6 horas/aula semanais (2h/aula por área);
- Distribuição de material didático-pedagógico aos alunos, para estudo autônomo;
- Realização de atividades de pesquisa, debates, exercícios e exames simulados;
- Plantão Tira-Dúvidas.

Público alvo

- Alunos das terceira séries do ensino médio.

Desenvolvimento:



- Estudo de temas transdisciplinares da atualidade tratados pelas áreas de Códigos e Linguagens; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; atividades de pesquisa, exercícios, produção de textos e exames simulados, orientação profissional. Exames simulados, com questões dos vestibulares das principais universidades.
- Bibliografia básica: Guia do Estudante- Atualidades - Editora Abril.
- Material didático especial para alunos, abrangendo oito disciplinas que compõem o currículo nacional comum do Ensino Médio; cadernos de orientação e formação de professores;
- Exames simulados com questões dos vestibulares das principais universidades, datas a definir.
- A formação dos professores: será centrada na metodologia de trabalho com os temas transdisciplinares da atualidade. As orientações e atividades serão realizadas por meio de 12 videoconferências ao decorrer do ano, 12 encontros para debates e consolidação dos temas abordados nas videoconferências e 12 avaliações, com certificação de 54 horas.

#### **4.2.2. PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA**

Público Alvo: alunos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e a comunidade.

Previsão: Durante o ano

Responsáveis: Educador Profissional: Elizabete Zani, Educadores Universitários e Educadores Voluntários.

Eixos: Esporte, cultura, qualificação para o trabalho e saúde.

Objetivos: Fazer da escola nos finais de semana, o espaço privilegiado de convivência familiar e comunitária oferecendo principalmente aos jovens, oportunidades de lazer, canais de auto expressão e a prática esportiva. O programa aproxima ainda mais professores e alunos, trazendo igualmente a comunidade para dentro da escola.

Justificativa: Este projeto justifica-se para que a Escola fique ocupada também nos finais de semana com a participação da comunidade, aumentando a possibilidade de preservação de seu patrimônio.

Metas:

- Diminuição do índice de violência na comunidade.
- Estabelecimento de Parcerias
- Manter e conquistar novos voluntários
- Apropriação e recuperação do espaço físico escolar
- Resgate da convivência familiar na comunidade escolar
- Fortalecer a integração entre os educadores

Eventos:

Os eventos estão inseridos nos Eixos Esporte, Cultura, Qualificação e Saúde com atividades diversificadas de música, dança, teatro, culinária, recreação, ginástica, curso de pintura em tecido, curso de informática entre outros variando de acordo com o interesse dos participantes.

#### **4.2.3. PROJETO COMUNIDADE PRESENTE**

Público alvo: Pais, alunos, funcionários da escola, professores, professor coordenador, direção, vice-direção, Escola da Família e comunidade local.

Responsáveis: equipe escolar.



Previsão: durante o ano letivo.

Componentes curriculares envolvidos: todos

Justificativa: O Projeto justifica-se pela oportunidade de a sociedade discutir a educação na família e na escola, fazendo com que o cidadão se forme crítico e capaz de se adaptar às mudanças do mundo atual e, pela necessidade de os pais participarem mais ativa e responsabilmente da e pela vida escolar do filho.

Justifica-se, ainda, por complementar o Projeto Prevenção Também se Ensina e outros subprojetos, assim como oferece alternativas compensadoras a uma qualidade de vida participativa e efetiva da comunidade nos vários segmentos da sociedade, enfrentando as diferentes manifestações de violência na escola e fora dela.

Objetivos Gerais e Específicos

- Estimular e fortalecer os espíritos de todos quantos estejam envolvidos com a formação e consolidação de uma cultura de paz, baseada na tolerância, no respeito aos Direitos Humanos Universais;
- Desenvolver uma cultura de prevenção, e resgate da escola como espaço de participação e construção da cidadania;
- Estimular, por meio das A. P. M., Conselhos de Escola, Grêmio Estudantil, a interação da Escola com a comunidade para enfrentar questões da violência, da indisciplina, etc.;
- Melhorar a qualidade de vida através de uma cultura escolar de qualidade, ajustando as temáticas do projeto ao projeto pedagógico articulado aos temas transversais, com ênfase nos questões que permeiam a convivência escolar cotidiana;
- Propiciar a todos os envolvidos um conhecimento mínimo sobre as Leis, em especial a 8.068/9- ECA, visando elucidar aspectos penais dos atos praticados pelos jovens e adolescentes, satisfação das necessidades até os 18 anos, garantia de direitos;
- Criar momentos de envolvimento dos alunos em comunicações que permitam a audição, a atenção, considerações e sensibilização, utilizando os recursos da linguagem das palavras e dos gestos, levando-os a perceber, alunos, professores e pais, a importância de medir e vigiar palavras e atitudes junto aos filhos e família, em todos os momentos do cotidiano.
- Ensinar os alunos a aprender a reclamar sem ofender o outro sob o ponto de vista da humilhação ou ataque à pessoa, ao semelhante, ao próximo, respeitando, inclusive as hierarquias, dentro e fora da escola;
- Ensinar os alunos a aprender a buscar o consenso, expressar opiniões negociar soluções razoáveis entre as partes, atacando o problema em seu cerne por meio de acordo do Bem Viver;
- Ensinar os alunos a aprender a lidar com os ataques de raiva, inclusive os dos professores, dos pais, do outro, evitando as conseqüências que poderão ir dos atos violentos, impensados aos sentimentos de culpa;
- Praticar exercícios ao ar livre, durante as aulas, caminhadas, aulas externas, saídas a campo, ginástica, práticas desportivas, relaxamentos, meditação, lazer, outros, evitando o tédio e o cansaço de certos conteúdos ou práticas não atualizadas;





- Promover atividades que permitam entender a tolerância das diferenças, das frustrações, aprendendo a contornar obstáculos, a modificar desejos, e a respeitar os modos de agir do outro, a cor, o gênero, a etnia das diferentes raças e grupos sociais;
- Estabelecer limites através de pactos, acordos, privações, para que o outro perceba que as coisas podem se resolver através de métodos não violentos, através de métodos e ações respeitadas e civilizadas, estimulando a disciplina comportamental.
- Transformar a escola em um espaço de debates e de pertencimento, envolvendo a todos, com criatividade, responsabilidade individual e coletiva na promoção da qualidade de vida para todos.

Metas:

- Aprendendo a dizer “NÃO” à Violência
- Convivendo e participando com harmonia e inteligência, melhoram-se os comportamentos disciplinares.
- Fixação de uma cultura de paz com a reafirmação e incorporação de valores éticos de convivência.

#### **4.2.4. PROJETO PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA**

Público alvo: todos os alunos da U.E.

Previsão: durante todo o ano

Componentes curriculares envolvidos: Ciências, Biologia, Química

Prioridades: gravidez na adolescência, prevenção ao Câncer, Vacinação e uso abusivo do álcool

Objetivos: Formar pensamento e atitudes de comportamento dos alunos a fim de prepará-los para uma confrontação pessoal e responsável com as drogas. Trabalhar para que nossos jovens aprendam a se proteger da infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST), desenvolvendo uma prevenção para a promoção da saúde, visando estabelecer o relacionamento humano e dando espaço para a convivência de pessoas na escola e na família.

Orientar sobre o risco em epidemiologia (probabilidade de que pessoas saudáveis, expostas a certos fatores, adquiram uma doença). Para as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) existem vários fatores de risco, cuja prevenção reduziria o aparecimento de novos doentes, atenuaria o surgimento de lesões irreversíveis ou complicações que levariam a graus variáveis de incapacidades, até invalidez permanente.

Justificativa

O problema de consumo de drogas, agravado por sua associação com a criminalidade, com a transmissão do HIV, o vírus da AIDS, e com outros sérios riscos à saúde desafia a escola e exige resposta urgente e eficaz.

As DCNTs são causas importantes de morbidade (número de casos de uma doença), mortalidade (número de pessoas mortas num determinado período) e invalidez no Brasil. Os fatores de risco como a obesidade, o tabagismo, o alcoolismo, o consumo inadequado de sal, gorduras e açúcar, o estresse e o sedentarismo são passíveis de controle. A redução de um deles resulta na prevenção e controle de várias doenças ao mesmo tempo.



Diante do exposto, faz-se necessário que a Escola como instituição formadora/educadora, incorpore os seus verdadeiros princípios assumindo e posicionando-se diante de tais imperativos.

Metas:

- Diminuir os índices de gravidez indesejada contando com parcerias na área da saúde e grupos de jovens;
- Desenvolver hábitos adequados na prevenção contra as DSTs, DCNTs e AIDS;
- Prevenir o uso de bebidas alcoólicas e drogas nos adolescentes.

Parcerias:

- Projeto Vale Sonhar;

#### **4.2.5. PROJETO “O CINEMA VAI À ESCOLA”**

Público-alvo: Alunos de Ensino Médio

Justificativa

Na contemporaneidade, é importante que a Educação Escolar ofereça aos alunos oportunidades de conhecer e aprender por meio de uma das principais linguagens da atualidade: a linguagem cinematográfica. Seu uso, como prática educativa, facilita significativamente o diálogo entre os conteúdos curriculares e os conhecimentos mais gerais.

Por intermédio da leitura e análise de imagens e de ferramentas utilizadas pelo cinema, o trabalho com essa linguagem, entre outros aspectos, contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, tendo em vista os benefícios que proporciona à formação do aluno. A cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida.

Os universos reais e fictícios projetados na tela simulam contextos e cenários que retratam valores individuais e coletivos, que poderão ser discutidos e ampliados por meio do debate com a comunidade escolar.

Com sua expressiva versatilidade, a linguagem cinematográfica compreende, além de um corpo de conhecimento notável, mecanismo de interfaces com outras linguagens, dialogando com várias expressões: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas.

Assim, pelo exposto, justifica-se a execução desse projeto nas escolas estaduais de Ensino Médio, criando-se também nova oportunidade para uma concepção mais abrangente da intersecção educação/cultura.

Objetivo geral

Favorecer o acesso de educandos e educadores do Ensino Médio das escolas estaduais do Estado de São Paulo à produção cinematográfica de diferentes categorias e gêneros, com apoio de material para a prática educativa.

Objetivos específicos

Que o aluno possa:

- conhecer a linguagem cinematográfica como mais um elemento constitutivo de sua formação;
- analisar produções cinematográficas, estabelecendo o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos;



• incorporar a arte do cinema ao seu repertório cultural, ampliando, assim, sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho.

#### Metodologia

Uso das Fichas - análise de aspectos da linguagem cinematográfica, como, por exemplo, o uso simbólico de imagens e de recursos utilizados, como cenário, trilha sonora, fotografia, diálogo, etc., visando, principalmente, facilitar uma possível leitura da linguagem cinematográfica.

Debates, seminários, painéis com o objetivo de, entre outras, desenvolverem o espírito crítico e a competência da expressão oral.

Pesquisa para o aprofundamento de temas, fatos, contextos históricos, atividades de escrita de diferentes gêneros, tais como criação coletiva de uma história, elaboração de crítica cinematográfica, de resumos, etc., visando ao aprofundamento de determinados conceitos e ao desenvolvimento de habilidades e da competência leitora e escritora.

#### 4.2.6. PROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO

<b>Título</b>	<b>Letramento Literário</b>	
<b>Código do Projeto:</b>	<b>01510 / 2010</b>	
<b>Proponente</b>	Escola	
<b>Diretoria de Ensino</b>	DE Jaú	
<b>Escola</b>	FRANCISCO FERREIRA DELGADO JUNIOR CONEGO	
<b>Fone 1</b>	( 14) 36411984	
<b>Fone 2</b>	( 14) 36423399	
<b>Fax</b>	( 14) 36423399	
<b>E-mail</b>	conegodel@gmail.com	
<b>Professor Responsável</b>	Maria Elisa Cassamassimo	
<b>Foco Principal do Projeto</b>	Ciclo II 5ª Série/6º Ano, 6ª Série/7º Ano, 7ª Série/8º Ano, 8ª Série/9º Ano Língua Portuguesa, Língua Portuguesa, Língua Portuguesa	
<b>População Alvo (quantidade)</b>	816 Alunos 6 Professores 1 Coordenador Pedagógico 1 Professor Coordenador da Oficina Pedagógica 1 Supervisor de Ensino 0 Comunidade 0 Outros:	
<b>Período de Realização Proposto</b>	01/09/2010 (dd/mm/aaaa) a 30/11/2010 (dd/mm/aaaa)	
<b>Período de Realização Efetivo</b>	04/10/2010 a 30/11/2010	
<b>Número de Horas</b>	44	
<b>Parceria?</b>	Não	

#### JUSTIFICATIVAS

A proposta curricular relacionada às aulas de Leitura e Produção de Texto nas séries do ensino fundamental - ciclo II apresentou, neste ano, uma proposta de trabalho relacionada à livros literários. A dificuldade em adquirir os livros em quantidade suficiente para atendimento a todos os alunos e a necessidade de apresentá-los a fim de desenvolver a



competência leitora e escritora, a equipe de professores e a coordenação pedagógica propôs este projeto. Pretendemos, assim, potencializar os efeitos da proposta curricular na constituição de leitores competentes e bons produtores de textos escritos.

#### **OBJETIVOS**

- Melhorar a competência leitora e escritora dos alunos do ensino fundamental - ciclo II através da leitura, interpretação e compreensão de livros literários;
- Desenvolver os índices de letramento e a proficiência em leitura e escrita nos alunos;
- Ampliar as práticas escolares de leitura e escrita.

#### **METAS**

Aumentar o nível de proficiência em redação na avaliação do SARESP 2010, a fim de alcançar as metas estabelecidas pela SEE;

- Ampliar a competência leitora e escritora dos alunos;
- Desenvolver o gosto pela leitura.

#### **PROCEDIMENTOS**

O projeto será desenvolvido nas aulas de Leitura e Produção de Texto:

- Apresentação do projeto aos alunos e os livros;
- Basear-se nos parâmetros, orientações organizadas no caderno do professor de Leitura e Produção de Texto e instrumentos de cada livro literário a fim de explorá-los;
- Observar as singularidades dos textos: características da obra e do autor, recursos empregados, sentidos que se abrem para múltiplas interpretações, a leitura nas entrelinhas;
- Ler envolvendo os diversos procedimentos e capacidades (perceptivas, práxicas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), dependendo da situação e finalidade da leitura.

#### **AÇÕES**

- Apresentar os livros aos alunos;
- Distribuir o material para leitura individual e compartilhada;
- Ler, na íntegra, a obra literária;
- Desenvolver as capacidades de leitura envolvidas nas diversas práticas letradas: capacidades de decodificação, de compreensão, de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto (interpretação e interação);
- Aplicar atividades de escrita e reescrita dos textos.

#### **EQUIPAMENTOS/MATERIAIS/SERVIÇOS UTILIZADOS**

Relacionar todos os equipamentos/materiais/serviços necessários para execução do projeto.

Qtde	Material/Descrição
1	Máquina fotográfica
5	Resma sulfite A4
1	Toner de impressora laser
6	Pen drive
140	Livros Literários

Observações referentes aos equipamentos/materiais/serviços necessários. Preencher se necessário.

01 Máquina fotográfica  
05 Resma sulfite A4  
1 Toner de impressora Laser  
6 Pen drive

#### **RECURSO FINANCEIRO NECESSÁRIO**

Relacionar na planilha todo o material a ser adquirido, bem como o serviço a ser contratado.

Atenção:

- a) Não poderá incluir e adquirir material permanente.



- b) Deverá realizar a pesquisa de preços de pelo menos 3 fornecedores, mas, na planilha, lançar apenas a de menor custo.
- c) Usar as unidades: und., resma, caixa, dúzia, kg, m, m<sup>2</sup>, L etc.
- d) Compre a quantidade realmente necessária. Economize!

Qtde	Unidade	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
35	Livro	Entre a Espada e a Rosa, Colasanti, Marina	22,80	798,00
35	Livro	Feira de Versos: Poesia de Cordel. Silva, João M F - Barros, Leandro G - Assaré, Patativa	25,55	894,25
35	Livro	Histórias de Mistério. Telles, Lygia Fagundes	20,90	731,50
35	Livro	O aprendiz de feiteiro. Quintana, Mário	22,80	798,00
				R\$ 3.221,75

Observações referentes aos recursos financeiros. Preencher se necessário.

35 livros - Título: Feira de Versos: Poesia de Cordel (João Silva, Leandro Barros, Patativa de Assaré)

35 livros - Título: Entre a espada e a rosa (Marina Colasanti)

35 livros - Título: O aprendiz de feiteiro (Mário Quintana)

35 livros - Título: Histórias de Mistério (Lygia Fagundes Telles)

#### BIBLIOGRAFIA

Relacionar fontes de pesquisa bibliografia

Autor	Título	Edição	Ano	Páginas
Governo do Estado de São Paulo	Leitura e Produção de Texto - caderno do professor	1ª	2010	94
Rojo, Roxane	Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social	1ª	2009	98
Kleiman, Angela	Texto e Leitor - Aspectos cognitivos da leitura	5ª	1999	82
ROJO, Roxane	Letramento e diversidade textual	Boletim 2004	2004	6
SILVA, Ezequiel T.	Leitura e Realidade Brasileira	1ª	1983	104
SILVA, Ezequiel T.	A leitura no contexto Escolar	Série Idéias	1988	63-70
SOLÉ, Isabel	Estratégias de Leitura	6ª edição	1998	194
SILVA, Ezequiel Theodoro	O texto e a construção	6ª	1998	194
SILVA, Ezequiel Theodoro	Unidades de Leitura Trilogia Pedagógica	2ª	2003	117

Observações referentes à bibliografia. Preencher se necessário.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Leitura de Produção de Texto - caderno do professor. 2010

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo. Parábola Editorial. 2009

ROJO, Roxane. Letramento e diversidade textual. Boletim 2004

KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor - Aspectos cognitivos da leitura. Editora Pontes. 1999

SILVA, Ezequiel T. Leitura e Realidade Brasileira. Editora Mercado Aberto. 1983

SILVA, Ezequiel T. A leitura no contexto escolar. Série Idéias 5. 1988. pág. 63 a 70

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6ª edição. 1998. Artmed Editora. São Paulo

SILVA, Ezequiel Theodoro. O texto e a construção. 6ª edição. 1998. Editora Autores Associados

SILVA, Ezequiel Theodoro. Unidade de Leitura Trilogia Pedagógica. 2ª edição. 2003. Editora Autores Associados



**BREVE COMENTÁRIO DO(S) RESPONSÁVEL(IS) SOBRE ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

Descrever principais fatores facilitadores e dificultadores.

A equipe pedagógica apóia a realização do projeto e os professores estão bastante comprometidos com as aulas. Como aspecto dificultador, encontramos um reduzido número de exemplares dos livros na escola para um número muito grande de alunos.

#### 4.2.7. PROJETO LITERATURA EM FOCO

<b>Título</b>	Literatura em foco	
<b>Código do Projeto:</b>	01558 / 2010	
<b>Proponente</b>	Escola Estadual Cônego Francisco Ferreira Delgado Júnior	
<b>Escola</b>	<b>O Projeto será desenvolvido por classes em Tempo Integral?</b> Não	
	Informação de Tempo Integral Obrigatória	
Fone 1	( 14) 36411984	
Fone 2	( 14) 36423399	
Fax	( 14) 36423399	
E-mail	conegodel@gmail.com	
Professor Responsável	Maria Madalena Resina	
Foco Principal do Projeto	Ensino Médio 1ª Série, 2ª Série, 3ª Série Língua Portuguesa e Literatura, Língua Portuguesa e Literatura	
População Alvo (quantidade)	551 Alunos 3 Professores 1 Coordenador Pedagógico 1 Professor Coordenador da Oficina Pedagógica 1 Supervisor de Ensino 0 Comunidade 0 Outros:	
Período de Realização Proposto	01/09/2010 (dd/mm/aaaa) a 30/11/2010 (dd/mm/aaaa)	
Período de Realização Efetivo	06/10/2010 a 30/11/2010	
Número de Horas	40	
Parceria?	Não	

**JUSTIFICATIVAS**

A fim de consolidar um dos princípios centrais que estruturam o currículo oficial da educação básica do estado de São Paulo, relativo ao desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos, a CENP organizou um material para apoiar as aulas de Literatura.

Os professores da escola, cientes da necessidade em potencializar os efeitos da proposta curricular na constituição de leitores competentes e bons produtores de textos escritos, organizaram o projeto, garantindo que haja repertório suficiente para apoio nos exames vestibulares, nas avaliações externas (ENEM e SARESP) e para auxiliar nas escolhas feitas ao longo da vida.

**OBJETIVOS**

- Trabalhar a fruição de leitura de livros literários;
- Incentivar a apreciação pela leitura: prazer em acompanhar as narrativas, conhecer e reconhecer o ritmo, o som, a linguagem;
- Preparar o aluno para leitura de livros literários focando o vestibular, o SARESP e ENEM;
- Motivar um maior número de alunos a conquistar o acesso ao ensino superior.

**METAS**



- Melhorar em 20% os índices das redação nas avaliações do SARESP, ENEM e vestibular;
  - Elevar em 80% o número de alunos a continuidade de estudos (nível superior e escolas técnicas);
- Atingir e ampliar em 20% a meta estabelecida pela SEE para 2010.

#### PROCEDIMENTOS

Apresentar aos alunos o acervo a ser trabalhado;

- Distribuir o material para a leitura individual e compartilhada;
- Levantar hipóteses sobre o texto a ser lido;
- Ler na íntegra a obra a ser trabalhada;
- Exercitar diferentes modos de ler, associados aos gêneros em jogo;
- Confirmar ou não as hipóteses levantadas antes da leitura;
- Discutir as diferentes interpretações dos textos lidos;
- Reconhecer, ao longo das atividades de exploração do texto, procedimentos e recursos característicos do texto literário;
- Assistir às peças encenadas no teatro de Jaú inspiradas nos clássicos literários;
- Assistir aos vídeos que contemplam as obras lidas;
- Ouvir e interpretar as músicas que fazem intertextualidade com os livros lidos;
- Comparar os textos lidos e estudados com outras mídias- cinema, teatro, músicas que abordem o mesmo tema ou que tenham sido inspiradas pelos livros literários;
- Produzir textos de diferentes gêneros a propósito das obras lidas;
- Promover diferentes práticas de letramento literário capazes de envolver a turma.

#### AÇÕES

- Apresentar aos alunos o acervo a ser trabalhado;
- distribuir o material para a leitura individual e compartilhada;
- levantar hipóteses sobre o texto a ser lido;
- ler na íntegra a obra a ser trabalhada;
- confirmar ou não as hipóteses levantadas antes da leitura;
- discutir as diferentes interpretações dos textos lidos;
- produzir diferentes textos trabalhando a diversidade de gêneros;
- assistir às peças encenadas no teatro de Jaú, pela companhia realce, inspiradas nos livros de vestibular;
- assistir aos vídeos que contenham as obras lidas, disponíveis na escola ou no acervo do professor;
- ouvir e estudar as músicas que fazem interdisciplinaridade com os livros lidos;
- comparar a obra lida e estudada com outras mídias – cinema, teatro, músicas que abordem o mesmo tema ou que tenham sido inspiradas pelos livros lidos.

#### EQUIPAMENTOS/MATERIAIS/SERVIÇOS UTILIZADOS

Relacionar todos os equipamentos/materiais/serviços necessários para execução do projeto.

Qtde	Material/Descrição
5	Resma sulfite A4
3	Pen drive
1	Câmera fotográfica digital
1	Toner p/ impressora laser
1	Projeter de imagem e som
120	Livros literários
1	Rádio CD/MP3

Observações referentes aos equipamentos/materiais/serviços necessários. Preencher se necessário.

05 resma sulfite A4;

3 Pen drive;

1 Câmera fotográfica digital;

1 Toner p/ impressora laser;

1 Projeter de imagem e som;

120 livros literários;

1 Rádio CD/MP3

#### RECURSO FINANCEIRO NECESSÁRIO

Relacionar na planilha todo o material a ser adquirido, bem como o serviço a ser contratado.

Atenção:

- a) Não poderá incluir e adquirir material permanente.



- b) Deverá realizar a pesquisa de preços de pelo menos 3 fornecedores, mas, na planilha, lançar apenas a de menor custo.
- c) Usar as unidades: und., resma, caixa, dúzia, kg, m, m<sup>2</sup>, L etc.
- d) Compre a quantidade realmente necessária. Economize!

Qtde	Unidade	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
40	Livro	Agosto	42,65	1.706,00
40	Livro	Dom Casmurro	19,85	794,00
40	Livro	Morte e Vida Severina	17,90	716,00
				R\$ 3.216,00

Observações referentes aos recursos financeiros. Preencher se necessário.

40 livros literários - Agosto - Autor: Rubem Fonseca

40 livros literários - Dom Casmurro - Autor: Machado de Assis

40 livros literários - Morte e vida Severina - autor: João Cabral de Melo Neto

#### BIBLIOGRAFIA

Relacionar fontes de pesquisa bibliografia

Autor	Título	Edição	Ano	Páginas
SILVA, Ezequiel Theodoro	Conferências sobre leitura. Trilogia Pedagógica	1ª	2003	101
KOCH, Ingedore Villaça	O texto e a construção dos sentidos	2ª	1998	124
SOLÉ, Isabel	Estratégias de Leitura	6ª	1998	194
LERNER, Délia	Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário	1ª	2002	64
SILVA, Ezequiel Theodoro	Unidades de Leitura	2ª	2003	117

SILVA, Ezequiel Theodoro. Conferências sobre leitura. Trilogia Pedagógica. 1ª edição. 2003. Campinas/SP. Editora Autores Associados.

KOCH, Ingedore Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 2ª edição. Editora Contexto. 1998

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. 6ª edição. 1998. Artmed Editora.

SILVA, Ezequiel Theodoro. Unidades de Leitura. Trilogia Pedagógica. Editora Autores Associados. 2ª edição. 2003

#### BREVE COMENTÁRIO DO(S) RESPONSÁVEL(IS) SOBRE ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:

Facilitadores: Apoio da equipe gestora, subsídios da SEE relacionados ao currículo, disponibilizado no Caderno do Professor, apoio dos PCOPs da Diretoria de Ensino de Jaú.

Dificultadores: Quantidade de livros insuficientes para um bom desenvolvimento dos trabalhos.

## 4.2.8. PROJETO EXPEDIÇÃO CULTURAL: CONHECENDO O CENTRO VELHO DE SÃO PAULO

<b>Título</b>	<b>Expedição Cultural: Conhecendo o Centro Velho de São Paulo</b>
<b>Código do Projeto:</b>	<b>01797 / 2010</b>
<b>Proponente</b>	Escola
<b>Diretoria de Ensino</b>	DE Jaú
<b>Escola</b>	FRANCISCO FERREIRA DELGADO JUNIOR CONEGO
	<b>O Projeto será desenvolvido por classes em Tempo Integral?</b> Não
	Informação de Tempo Integral Obrigatória
Fone 1	( 14) 36411984
Fone 2	( 14) 36423399
Fax	( 14) 36423399





E-mail	conegodel@gmail.com															
Professor Responsável	Armstrong	Machado														
Foco Principal do Projeto	Ensino Médio 2ª Série, 3ª Série Geografia, Geografia, História, História															
População Alvo (quantidade)	<table border="1"><tr><td>90</td><td>Alunos</td></tr><tr><td>2</td><td>Professores</td></tr><tr><td>1</td><td>Coordenador Pedagógico</td></tr><tr><td>1</td><td>Professor Coordenador da Oficina Pedagógica</td></tr><tr><td>1</td><td>Supervisor de Ensino</td></tr><tr><td>0</td><td>Comunidade</td></tr><tr><td>0</td><td>Outros:</td></tr></table>		90	Alunos	2	Professores	1	Coordenador Pedagógico	1	Professor Coordenador da Oficina Pedagógica	1	Supervisor de Ensino	0	Comunidade	0	Outros:
90	Alunos															
2	Professores															
1	Coordenador Pedagógico															
1	Professor Coordenador da Oficina Pedagógica															
1	Supervisor de Ensino															
0	Comunidade															
0	Outros:															
Período de Realização Proposto	01/09/2010 (dd/mm/aaaa) a 30/11/2010 (dd/mm/aaaa)															
Período de Realização Efetivo	04/10/2010	a 16/12/2010														
Número de Horas	30															
Parceria?	Não															

#### JUSTIFICATIVAS

O presente projeto justifica-se pela necessidade de propiciar aos educandos a vivência de locais que ofereçam a possibilidade de observação, estudo e diagnóstico das situações de aprendizagem sugerida no currículo. Neste sentido, o Centro Velho de São Paulo reúne as condições necessárias para tal aprendizagem, por meio dos monumentos históricos, conjunto arquitetônico e uma relação de fixos e fluxos sui generis, a exemplo do Museu da Imigração, Mercado Municipal, Pátio do Colégio e Pinacoteca. As situações de aprendizagem em pauta são "Matrizes Culturais do Brasil" e "A Dinâmica Demográfica", "África" e "Globalização" temas que ganharão relevante contribuição por meio da visita aos locais supra mencionados, haja vista a dinâmica e a riqueza de conteúdos, dados e informações que poderão ser percebidos pelos alunos.

#### OBJETIVOS

Perceber, por meio da dinâmica espacial da metrópole paulistana, a relação entre fixos e fluxos, bem como a diversidade étnica que existe no espaço socialmente construído pelo ser humano e o caráter global da megalópole paulistana

Compreender o conceito de movimentos horizontais da população – migração – e as causas e conseqüências destes mesmos movimentos para os espaços geográficos que recebem e que perdem os respectivos grupos sociais que se movimentam

Entender as diferentes maneiras de se expressar dos grupos étnicos que contribuem para a formação social do espaço territorial brasileiro, por meio da observação da arquitetura do patrimônio histórico do Centro Velho de São Paulo, bem como das expressões artísticas disponíveis no local, objeto de estudo.

#### METAS

Suscitar em 100% as habilidades de leitura "in loco" mais complexas, lendo e interpretando, com maior desenvoltura, diferentes contextos históricos

Dominar a linguagem conceitual própria de conteúdos específicos, na área de Ciências Humanas, em 100% dos alunos envolvidos

Desenvolver na totalidade dos alunos, repertório ampliado na disciplina de Apoio de Geografia, História e Produção de Texto

#### PROCEDIMENTOS

- Apresentar o projeto aos alunos
- Oferecer aos educandos textos específicos dos locais a serem visitados, para leitura individual e compartilhada
- Sugerir sites específicos dos lugares supracitados: Pátio do Colégio, Pinacoteca, Mercado Municipal
- Apresentar o conceito de leitura semiótica, exercitando esta habilidade, com relação aos fixos e fluxos que compõem o tecido social do entorno e do local a ser estudado
- Visitar os locais, de maneira a vivenciar a rotina e os aspectos a serem trabalhados, para posterior discussão em grupo
- Solicitar um relatório de viagem aos educandos, de maneira que organizem sistematicamente todos os aspectos



observados em viagem

#### AÇÕES

- Apresentar o projeto aos alunos
- Pesquisar os locais de visitação na internet
- Subsidiar-se de conteúdos específicos relacionados a disciplina de história e geografia, relacionados no caderno do professor
- Visitar o Museu da Imigração, a Pinacoteca e o Mercado Municipal
- Realizar algumas entrevistas nos locais visitados
- Observar o estilo arquitetônico dos respectivos locais
- Fotografar e registrar as dinâmicas passíveis de observação
- Na unidade, estimular diálogo interdisciplinar a respeito das situações de aprendizagem trabalhadas.

#### EQUIPAMENTOS/MATERIAIS/SERVIÇOS UTILIZADOS

Relacionar todos os equipamentos/materiais/serviços necessários para execução do projeto.

Qtde	Material/Descrição
1	Máquina fotográfica digital
1	Filmadora
1	Projeter Multim�dia
10	Computador c/ acesso a internet
2	ônibus para transporte interestadual

Observa es referentes aos equipamentos/materiais/serviços necessários. Preencher se necessário.

1 Máquina fotográfica digital

1 Filmadora

1 Projeter multim dia

10 computador c/ acesso à internet

2  nibus para transporte interestadual - Barra Bonita - São Paulo

#### RECURSO FINANCEIRO NECESSÁRIO

Atenção:

- a) Não poderá incluir e adquirir material permanente.
- b) Deverá realizar a pesquisa de preços de pelo menos 3 fornecedores, mas, na planilha, lançar apenas a de menor custo.
- c) Usar as unidades: und., resma, caixa, dúzia, kg, m, m<sup>2</sup>, L etc.
- d) Compre a quantidade realmente necessária. Economize!

Qtde	Unidade	Descrição	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
2	Transporte / �nibus	Transporte interestadual - Barra Bonita/ São Paulo	1.500,00	3.000,00
				R\$ 3.000,00

Observa es referentes aos recursos financeiros. Preencher se necessário.

Serão necessários o recurso financeiro no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais) para o desenvolvimento do projeto.

#### BIBLIOGRAFIA

Relacionar fontes de pesquisa bibliografia

Autor	Título	Edição	Ano	Páginas
ANDRADE, Manoel Correia	Globalização e Geografia	3 <sup>a</sup>	1996	livro completo
SILVA, Graziano José	De b�ais-frias a empregados ruarau	2 <sup>a</sup>	1997	livro completo
HAESBAERT, Rogério	Territórios Alternativos	5 <sup>a</sup>	2002	livro completo
IBGE	Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Rio de Janeiro	3 <sup>a</sup>	1957	páginas 116-119



MOREIRA, Roberto José	Terra, poder e território	2ª	2007	livro completo
NOVAES, José Roberto Pereira	Idas e vindas	4ª	2007	páginas 87-117
PORTELA, Fernando. ANDRADE, Joaquim Correa de	Secas no Nordeste	3ª	2005	livro completo
PORTELA, Fernando. VESENTINI, José William	Êxodo Rural e Urbanização	5ª	2005	livro completo
PRADO JUNIOR, Caio	História Econômica do Brasil	3ª	1994	livro completo
SAYD, Abdelmalek	A imigração ou os paradoxos da alteridade	2ª	1998	livro completo

ANDRADE, Manoel Correia. Globalização e geografia. Recife: Ed. Universitária, 1996.  
GRAZIANO DA SILVA, José. De bóias-frias a empregados rurais. Maceió: EDUFAL, 1997.  
HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. São Paulo: Contexto, 2002  
IBGE. Enciclopédia dos municípios Brasileiros. Rio de Janeiro, 1957. p. 116-119.  
MOREIRA, Roberto José. Terra, poder e território. São Paulo: Expressão Popular, 2007.  
NOVAES, José Roberto Pereira. Idas e vindas: disparidades e conexões regionais – um estudo sobre o trabalho temporário de nordestinos na safra da cana paulista. In: NOVAES, José Roberto; ALVES, Francisco (Org.). Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro). São Carlos: Ed. UFSCAR, 2007b. p. 87-117.  
PORTELA, Fernando. ANDRADE, Joaquim Correia de. Secas no Nordeste. 19. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
PORTELA, Fernando. VESENTINI, José William. Êxodo Rural e Urbanização. São Paulo: Ática, 2005.  
PRADO JUNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. 42. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
São Paulo – Secretaria de Estado da Educação. Caderno do Professor: geografia, ensino médio – 2.ª série, volume 3. São Paulo: SEE, 2009.  
São Paulo – Secretaria de Estado da Educação. Caderno do Professor: geografia, ensino médio – 3.ª série, volume 3. São Paulo: SEE, 2009.  
São Paulo – Secretaria de Estado da Educação. Relatório Pedagógico 2009 Saesp: História e Geografia. São Paulo: SEE, 2010. 232 p.  
SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.

**BREVE COMENTÁRIO DO(S) RESPONSÁVEL(IS) SOBRE ASPECTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES NA ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

Facilitadores: O empenho da equipe gestora, do PCOP da DE/Jaú e dos alunos para alcançarmos o sucesso no desenvolvimento do projeto.  
A verba disponibilizada para a viagem.

### 4.3. Prêmios, conquistas e menções

Todos os alunos desta Unidade Escolar têm participado da primeira fase das Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas e, na segunda fase, muitos alunos conquistaram menções honrosas. Há alguns anos, um dos alunos conquistou medalha de ouro, do Nível 2 e, em 2010, o aluno Lucas Alberico Macedo, recebeu medalha de bronze – nível 2.

As turmas de Atividades Curriculares Desportivas – ACD chegaram a final em várias modalidades. A aluna Thaysluan Maie Alves Justino chegou para a final de atletismo. Em 2011, as aulas da turma de futsal passaram de 02 para 03 aulas para oportunizar maiores oportunidades aos nossos alunos.

### 4.4. Acesso ao Ensino Superior

Por vários anos, os alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio, obtiveram bons resultados no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e, conseqüentemente, conquistaram diversas vagas no Ensino Superior, por meio do PROUNI e SISU. Quatro alunos conquistaram vaga na UNESP, com bons resultados no processo seletivo, graças ao convênio firmado entre o governo do Estado e a Universidade do Estado de São Paulo-UNESP, que possibilitou a



inscrição dos alunos das escolas públicas no processo seletivo, com redução de 75% do valor da taxa de inscrição.

Equipe Gestora e Professores têm estimulado os alunos a participarem dos processos seletivos para acesso ao ensino Superior participações em feiras de profissões, com aplicação de simulados e grupos de estudos, com professores voluntários, aos sábados.

#### **IV - Proposta Pedagógica da Escola**

*“O Projeto Pedagógico da Escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou elimina falhas detectadas, Nada mais, porém isso é muito difícil”*

*José Mário Azanha*

A construção da Proposta Pedagógica pressupõe grandes momentos de reflexão coletiva:

- refletir e compreender os princípios e conceitos do Currículo Oficial do Estado de São Paulo, da LDB e das Diretrizes Curriculares;
- analisar e refletir sobre a própria prática pedagógica sob o novo olhar – o que se faz e com qual objetivo se faz. Torna-se muito importante ter um parâmetro de como estamos para sabermos o que precisamos mudar;
- planejar nossas ações e nossas melhores intenções.

A abordagem do projeto político-pedagógico, como organização do trabalho da escola como um todo, está fundada nos princípios que deverão nortear a escola democrática, pública e gratuita:

- **Igualdade** de condições para acesso e permanência na escola.
- **Qualidade** que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais.

A qualidade que se busca implica duas dimensões indissociáveis: a formal ou técnica e a política. Uma não está subordinada à outra; cada uma delas tem perspectivas próprias.

O projeto político, ao mesmo tempo em que exige dos educadores, funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que intentam, requer a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadão que pretendem formar.

- **Gestão democrática** é um princípio consagrado pela Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão e reprovação e da não-permanência do aluno na sala de aula, o que vem provocando a marginalização das classes populares. Esse compromisso implica a construção coletiva de um projeto político-pedagógico ligado à educação das classes populares. A gestão democrática exige a compreensão em profundidade dos problemas postos pela prática pedagógica. Ela visa romper com a separação entre concepção a execução, entre o pensar e o fazer, entre teoria e prática. Busca resgatar o controle do processo e do produto do trabalho pelos educadores. A gestão democrática implica principalmente o repensar



da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão, da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora.

- **Liberdade** é outro princípio constitucional. O princípio da liberdade está sempre associado à idéia de autonomia. O que é necessário, portanto, como ponto de partida, é o resgate do sentido dos conceitos de autonomia e liberdade. A autonomia e a liberdade fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos da ação educativa, sem imposições externas.

- **Valorização do magistério** é um princípio central na discussão do projeto político-pedagógico. A qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, política e cultural do país relacionam-se estreitamente a formação (inicial e continuada), condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral à escola, redução do número de alunos na sala de aula etc.), remuneração, elementos esses indispensáveis à profissionalização do magistério. A

formação continuada é um direito de todos os profissionais que trabalham na escola, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia, fundamentalmente, o desenvolvimento profissional dos professores articulado com as escolas e seus projetos. A formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção do projeto político-pedagógico, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade.

### **Objetivos da Escola:**

#### **A - Finalidade/ Missão (Razão de Ser)**

Com base na Constituição Federal de 1988 “A educação escolar, dever da família e obrigação do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” e, considerando que os objetivos do ensino convergem para os fins mais amplos da educação nacional – LDB 9394/96, que assegura:

1. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
2. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
3. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
4. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
5. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
6. Gratuidade de ensino público em estabelecimentos oficiais;
7. Valorização do profissional da educação escolar;
8. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação dos sistemas de ensino;
9. Garantia de padrão de qualidade;



10. Valorização da experiência extra-escolar;
11. Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

## **B. Objetivo/Visão (situação futura desejada)**

Na Constituição:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V - valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - garantia de padrão de qualidade.

Na LDB

Artigo 1º § 2º:

- A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração do seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;
- O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

## **C - Valores**

- **Solidariedade:** procuramos desenvolver a solidariedade em nossos alunos na maioria das ações que propomos, como por exemplo: campanha para doação de agasalhos – mais de doze mil peças, visita a asilos, apoio a alunos portadores de necessidades, campanha de auxílio à limpeza e conservação do patrimônio escolar, etc.

- **Respeito:** Propomos atividades no cotidiano da sala de aula e projetos desenvolvidos pelos docentes, pelo Grêmio Estudantil e pelo professor mediador, de modo a imbuir este valor em nossos alunos, fortalecendo os vínculos de amizade e tolerância.

- **Retidão:** a Equipe Gestora preza para que tudo ocorra de acordo com as legislações vigentes, respeitando e zelando pelo direito de todos os membros da equipe e comunidade escolar.

## **1) Currículo Oficial do Estado de São Paulo**



Currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanística transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propôs, em 2008, um currículo básico para as escolas da rede estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Ciclo II) e Ensino Médio com intuito de apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos.

O Currículo se contempla com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagens para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagens dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclases e estudos interdisciplinares.

O Currículo precisa levar em conta princípios e valores que orientem as práticas pedagógicas, bem como as ações de gestores e de especialistas para a consolidação da aprendizagem dos alunos. Por isso, o Currículo organiza-se em torno dos seguintes princípios: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência leitora e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

Em 2009, o grande problema na implantação do Currículo foi a ausência dos cadernos dos alunos, pois, conforme sugestões nos cadernos do professores, muitos textos, mapas e muitas outras imagens tiveram que ser reproduzidos, o que nem sempre era possível, perdendo a qualidade da sequência didática organizada. Hoje, a grande dificuldade para desenvolver o currículo é a diferença de ritmos e conhecimento que se encontram os alunos. A recuperação contínua e paralela tenta dar conta destas defasagens, no entanto, o grande número de alunos em sala de aula dificulta o atendimento individualizado, com foco nas reais dificuldades de cada um.

Os professores, em sua maioria, seguem as situações de aprendizagem contidas nos livros do professor e complementam, conforme necessidade de cada sala, com atividades extras e utilização do livro didático.

As dificuldades encontradas para desenvolver o currículo são discutidas durante as reuniões de HTPC e, através de orientações dos Professores Coordenadores Pedagógicos, de leituras e socializações, procura-se superar tais dificuldades.

As avaliações ocorrem continuamente nas aulas e pontualmente em provas e simulados. Ao se perceber a dificuldade do aluno, intervenções são realizadas pelo próprio professor com atividades diversificadas e, quando necessário, encaminha-se para a recuperação paralela. Nos períodos da manhã e da tarde, as avaliações escritas, pesquisas e trabalhos em grupo são alguns dos instrumentos de avaliação utilizados. Já no período noturno, quase não se exige tarefas e nem pesquisas, por conta de serem alunos trabalhadores e não disporem de tempo, prioriza-se a contextualização dos conteúdos e a relação com o mundo do trabalho.



## **2) Contexto sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar**

### **a) IDH do município e descrição do contexto social:**

Barra Bonita é um dos 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Turística, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Foi, outrora, grande centro ceramista. Por conta da retirada indiscriminada de argila das margens do rio Tietê, a CESP (atualmente AES Eletropaulo) interrompeu a concessão da retirada da matéria-prima das cerâmicas, fato este que fez com que as grandes indústrias do ramo cessassem suas atividades, e grande parte das mesmas procurasse outros municípios para se estabelecer.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,743

- IDH-M Renda: 0,609
- IDH-M Longevidade: 0,775
- IDH-M Educação: 0,845

### **b) Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida:**

No entorno da Escola há o Centro Comunitário que atende a eventos variados e os Legionários de Cristo, instituição que prepara jovens e os encaminha para o mercado de trabalho, como menores aprendizes. O comércio e a indústria localizados no bairro absorvem grande parte da mão de obra dos alunos que aqui estudam.

Muitos alunos da escola são atendidos também pela Casa da Cultura e Cidadania com projetos de arte e cultura.

São muitos os parceiros que auxiliam na árdua tarefa de educar nossas crianças e jovens com valores e atitudes. A Polícia Militar é nossa grande parceira quanto à segurança no entorno escolar com a participação da Ronda e palestras; o Posto de Saúde auxilia na divulgação de campanhas de vacinação, nos atendimentos e com a distribuição de folder e panfletos; a COSAN, com teatros instrucionais, a OAB com palestras direcionadas ao público do Ensino Médio e o Conselho Tutelar auxiliando a escola no combate a evasão e infrequência dos alunos.

### **c) Expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos (a importância que a escola deposita na escola para o futuro dos filhos):**





Os pais e responsáveis vêm na escola um acesso para uma vida melhor. Querem oferecer aos seus filhos o que não tiveram, pois muitos chegaram apenas ao ensino Fundamental incompleto, no entanto, nem todos acompanham a vida escolar dos filhos como a aprendizagem e a frequência. A maioria deles só comparece à Escola em reuniões de pais e mestres, outros apenas quando solicitada a sua presença para discutir ou informar sobre atitudes inadequadas de seus filhos.

Os pais que participam dos colegiados como APM e Conselho de Escola muito contribuem para a gestão democrático-participativa, com sugestões na utilização das verbas, na recondução de aulas, na organização e reorganização de datas, eventos e tudo o que possa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

**d) Expectativa de futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):**

Os alunos, de modo geral, querem estudar, arrumar um bom emprego e fazer uma faculdade. Quando mais jovens, pensam em fazer medicina, direito e engenharia, à medida que o tempo passa, começam a conhecer outras profissões, passam a enxergar a realidade e começam a achar que o sonho está mais distante.

Com a possibilidade de conquistar gratuitamente o Ensino Superior, muitos alunos do 3º ano do Ensino Médio se empenham em participar do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e a prestarem vestibulares em Universidades que oferecem incentivos.

**e) Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:**

e.1) Posicionamento dos professores em relação a seu papel nessa construção:

A sociedade atual encontra-se em profunda crise que nos remete a pensar nossos valores e atitudes. Nesse sentido, a escola não pode se omitir do seu imprescindível compromisso no rumo das mudanças. Isso significa, em linhas gerais, priorizar a construção da cidadania através da análise, reflexão e compreensão das diferentes facetas da conjuntura histórico-social atual.

A formação cidadã supõe a possibilidade de criar espaços educativos nos quais os alunos sejam capazes de questionar, de pensar, de assumir, de compreender criticamente os valores, as normas e os direitos morais existentes. A formação cidadã envolve, então, um processo de construção de uma capacidade de questionamento e de reflexão que poderá tornar os alunos em “protagonistas ativos na construção da própria moralidade”. Educar para a cidadania implica em vivenciar, na sala de aula e fora dela, uma forma de interagir não-violenta, democrática e respeitosa. Implica em abrir espaços em cada disciplina para que a voz do outro seja ouvida e levada em consideração, implica em respeitar o outro, em discutir o preconceito, em aceitar a diferença.

e.2) Principais desafios da prática dos professores:

DELIZOICOV et al. (2002) afirmam que os desafios do mundo contemporâneo, particularmente os relativos às transformações pelas quais a educação escolar



necessita passar, incidem diretamente sobre os cursos de formação inicial e continuada de professores, cujos saberes e práticas, tradicionalmente estabelecidos e disseminados, dão sinais inequívocos de esgotamento. Dentre os desafios, ele destaca: a superação do senso comum pedagógico; a socialização do saber científico ao alcance de todos, ou seja, ciências para todos; a inserção da ciência e tecnologia na escola como cultura; a incorporação dos conhecimentos contemporâneos em ciência e tecnologia em todo o sistema escolar, inclusive na formação dos professores; a superação das insuficiências do livro didático; e a aproximação entre pesquisa e ensino.

GONÇALVES (1993:19–20) afirma:

No que se refere às Ciências, considerar os conhecimentos que a criança possui, a sua experiência, é o ponto inicial no caminho da ampliação do conhecimento em níveis mais amplos e profundos. Para tanto, o professor norteará a diretriz do seu trabalho inspirado na convivência com a criança, ajustando sua conduta a cada situação, com consciência do procedimento adequado que dará sentido ao processo educativo, sempre levando em consideração os objetivos do ensino das Ciências.

Nos anos 90, surgiram diversas concepções a respeito da formação continuada de professores. O termo formação ou educação continuada traz uma crítica a termos anteriormente utilizados, tais como: treinamento, capacitação, reciclagem, que não priorizavam a construção da autonomia intelectual dos professores.

Enquanto isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 diz no artigo 63, parágrafo III, que “Os institutos superiores de educação manterão: programas de educação continuada para os profissionais da educação dos diversos níveis”; no artigo 67, parágrafo II, que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...): aperfeiçoamento profissional continuado (...)”.

CHRISTOV argumenta que:

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda, e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças. A formação continuada dos professores pode ser caracterizada como um programa de diferentes ações que envolvem cursos, congressos, seminários, reuniões pedagógicas e departamentais coletivas, orientações técnicas e estudos de grupo ou individuais. A mesma pode ser entendida como um processo dinâmico por meio do qual, ao longo do tempo, um profissional vai adequando sua formação às exigências de sua atividade profissional.

MERCADO (apud Frigotto, 1996) afirma que um desafio na formação do educador é a questão da formação teórica e epistemológica, e o locus adequado e específico de seu desenvolvimento é a escola e as universidades, nas quais se articulam as práticas de formação-ação na perspectiva da formação inicial e continuada.



Assim, os desafios mais freqüentes na escola e na sala de aula que incidem diretamente na prática pedagógica do professor são:

- Sociedade, família e escola em conflitos e com problemas.
- Desenvolver a competência cognitiva (domínio do conhecimento).
- Desenvolver a competência pedagógica (concepções, currículo, metodologia, avaliação e planejamento).
- Desenvolver a consciência política (lutar pelos direitos e exercer a sua cidadania).
- Trabalhar com projetos de trabalhos ou didáticos.
- Gerir o tempo pedagógico.
- Contextualizar o processo avaliativo.
- Identificar na sala de aula os alunos–aprendizes: interativos, analíticos, pragmáticos e dinâmicos;
- Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
- Administrar a progressão das aprendizagens.
- Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
- Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
- Trabalhar em equipe.
- Participar da administração da escola.
- Informar e envolver os pais.
- Utilizar novas tecnologias.
- Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
- Administrar sua própria formação contínua,
- Conhecer e praticar os pilares da educação, propostos pela Unesco: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver ou a viver juntos e aprender a fazer.
- Dialogar com seus alunos.
- Problematizar os conhecimentos.
- Conscientizar seus alunos.
- Facilitar a participação e o pensamento.
- Tomar decisões conscientes.
- Disciplinar seus alunos com afetividade (amor).
- Estabelecer parâmetros ou limites com os alunos.
- Fazer o planejamento.
- Capacitar-se constantemente (formação continuada).

**f) Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:**

A prática da inclusão social se baseia em princípios diferentes do convencional: aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana, aprendizagem por meio da cooperação.

Partindo dessa ótica de inclusão, esta U.E., trabalha em prol de seu aluno, fornecendo-lhes subsídios e sustentação para que possam desenvolver suas capacidades. Espera-se que os alunos integrem-se espontaneamente à dinâmica da escola, todavia, objetivando a não existência de problemas de falta de integração, os professores efetivarão um trabalho individualizado junto aos alunos, promovendo sua integração com os demais alunos, bem como com os demais professores. Contudo, se o problema de integração tiver por causa o desajuste de



conteúdos, o professor que detectá-lo, repassará a situação aos demais docentes da classe, para que juntos busquem a solução ideal para promover a integração desse aluno, buscando seu desenvolvimento.

**g) Síntese qualitativa das expectativas dos atores escolares em relação ao papel da escola na construção da cidadania:**

Desenvolver o ser é tarefa contínua de todos nós, pois nos exige o despertar da consciência com habilidade, coragem, dedicação e compromisso. É necessário transformarmos nossas salas de aulas em espaços de vida, de construção de conhecimento, alegria e esperança

**3) Concepção de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)**

**a) Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados:**

A avaliação é compreendida como:

- elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino;
- conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- conjunto de ações que busca obter informações sobre o quê e como foi aprendido;
- elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;
- ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de etapas de trabalho.

Dessa forma, pressupõe considerar tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o produto alcançado. Pressupõe também que a avaliação se aplique não apenas ao aluno, considerando as expectativas de aprendizagem, mas as condições oferecidas para que isso ocorra.

A escola deve trabalhar com a avaliação educacional como um processo formativo, processual e contínuo, onde o processo de avaliar seja uma via de mão dupla, onde o professor esteja analisando a sua capacidade de provocar a construção dos aspectos cognitivos dos educandos e que os alunos analisem a aquisição da aprendizagem construída de forma significativa.

**a.1) Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:**

O resultado IDESP 2010 foi muito aquém do esperado. No Ensino Médio a maior porcentagem obtida foi no abaixo do básico o que nos fez refletir muito sobre tais causas.

Percebeu-se que a leitura e interpretação de questões longas e mais elaboradas acarretaram na desistência da perseverança em busca dos resultados. Muitos alunos ao se depararem com tais questões “chutavam” as respostas. Muitos não mostraram comprometimento com a avaliação externa.



Levando-se em consideração os fatos expostos, a Unidade Escolar – equipe pedagógica e gestores – orientou a equipe docente com relação a algumas propostas de mudança:

- Aplicação de avaliações que contemplem as exigências do SARESP;
  - Atividades diversificadas e motivadoras para aprofundamento dos estudos;
  - Orientação aos pais com relação aos hábitos de estudo dos filhos;
  - Maior comprometimento do corpo docente com relação ao pedagógico;
- Assim sendo, esperamos que para o próximo SARESP, melhores indicadores sejam alcançados para esta Unidade Escolar.

### **a.2) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagem consideradas “básico” e “abaixo do básico” no IDESP:**

- Sugere-se que o formato de aplicação das futuras avaliações siga os moldes do ENEM: um aplicador da U.E. e um contratado externo;
- Estimular o corpo docente a aplicar e tornar rotineiro as questões de múltipla escolha nos testes e avaliações em suas disciplinas, bem como fazer uso de questões contextualizadas e que possuam maior nível de aprofundamento intelectual;
- Aplicar simulados com questões de edições anteriores do SARESP e realizar as intervenções a partir dos resultados observados;
- Divulgar os resultados da escola para toda a comunidade escolar;
- Orientar os professores na preparação das avaliações com questões de múltipla escolha;
- Encaminhar alunos com muita dificuldade de aprendizagem ao Projeto de Reforço e Recuperação Paralela;
- Orientar os alunos com dificuldades de aprendizagem com dicas para melhorar nos estudos: organizar horas de estudos, ...
- Orientar pais e familiares sobre a importância do estudo na vida dos filhos.
- Investir na lição de casa;
- Trabalhar com a leitura e a escrita;
- Trabalhar com situações-problema;
- Trabalhar conhecimento de mundo dos alunos;

### **a.3) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:**

A denominação avaliação da aprendizagem é recente. Tyler inventou a denominação avaliação da aprendizagem e militou na prática educativa defendendo a idéia de que a avaliação poderia e deveria subsidiar um modo eficiente de fazer o ensino.

Segundo Luckesi, em nossa prática escolar, hoje, usamos a denominação de avaliação e praticamos provas e exames, uma vez que esta é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade burguesa e, por isso, mais fácil e costumeira de ser executada. Provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação. As finalidades e funções da avaliação da aprendizagem são diversas das finalidades e funções das provas e exames são compatíveis com a sociedade burguesa, as da avaliação, a questionam, por isso, torna-se difícil



realizar a avaliação na integralidade do seu conceito, no exercício de atividades educacionais, sejam individuais ou coletivas.

A prática de provas e exames exclui parte dos alunos, por basear-se no julgamento, a avaliação pode incluí-los devido ao fato de proceder por diagnóstico e, por isso, pode oferecer-lhes condições de encontrar o caminho para obter melhores resultados na aprendizagem.

Entendemos que há muito que se fazer para mudarmos a concepção da avaliação, e para isto, propomos que durante as HTPCs, façamos a leitura e reflexão de bons textos, estudos de casos e socialização de boas práticas avaliatórias.

**a.4) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:**

Fazer uso dos indicadores externos para, coletivamente, redirecionar o trabalho da escola com ações focadas na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

**a.5) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):**

Escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Assim, nossa U.E. organiza-se de modo a favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, um ensino significativo que garanta o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados.

Os Professores Coordenadores Pedagógicos oferecem suporte para os professores que recebem alunos com necessidades educacionais especiais a qual deve ter conhecimento dos conteúdos curriculares, dos métodos de ensino, dos recursos didático-pedagógicos e estimulam a criatividade do professor.

A escola, em 2011, conta com um aluno cadeirante, um com deficiência visual, um com baixa visão, um com dislexia, vários com Déficit de atenção e vários outros Hiperativos.

A acessibilidade física é um dos primeiros requisitos para a universalização do ensino, já que ela garante a possibilidade, a todos, de chegar até a escola, circular por suas dependências, utilizar funcionalmente todos os espaços, freqüentar a sala de aula, nela podendo atuar nas diferentes atividades, porém, possuímos apenas uma rampa de acesso que precisa de melhorias e da construção de um banheiro adaptado com para cadeirantes com barras de apoio. Necessitamos também a presença de um cuidador para apoio ao aluno com deficiência física.

Aos alunos com deficiência visual/baixa visão, solicitamos material ampliado e em braile, bem como a confecção de materiais palpáveis, como; sólidos geométricos, mapas, etc.

A sala de aula deve ser um ambiente acolhedor para todos os alunos. O professor precisa adaptar o currículo para cada aluno com necessidade



educacional especial, levando em conta as deficiências e inabilidades decorrentes de cada caso.

A escola adota algumas atitudes que ter por objetivo favorecer o desenvolvimento de habilidade e competências, como: agrupamentos produtivos; estímulos ambientais, colocar os alunos com necessidade/dificuldades sentados próximos à mesa do professor para acompanhar mais de perto o desenvolvimento de suas atividades e auxiliá-los no que for preciso; colocar limites claros e objetivos e incentivar quanto a realização das atividades.

#### **b) Síntese das concepções de ensino-aprendizagem dos diversos atores:**

Para que a escola realmente cumpra com sua função social, não basta somente receber a matrícula de alunos que a procuram, é preciso criar condições para que todos aprendam. E desta forma, faz-se necessário a participação de todos os atores na construção da Proposta Pedagógica da Escola que aponta a importância das flexibilizações curriculares para viabilizar o processo de inclusão. Para que possam ser facilitadoras e não dificultadoras, as adequações curriculares necessitam ser pensadas a partir do contexto grupal em que se insere determinado aluno. As adequações se referem a um contexto e não à criança, ao particular ponto de encontro que ocorre em sala de aula, que convergem a criança, sua história, o professor, sua experiência, a instituição escolar, o plano curricular, as regulamentações, as expectativas dos pais, entre outros. As flexibilizações curriculares devem ser pensadas a partir de cada situação particular e na medida em que são pensadas a partir do contexto e não apenas a partir de um determinado aluno, entende-se que todas as crianças podem se beneficiar com a implantação de uma adequação curricular, a qual funciona como instrumento para implementar uma prática educativa para a diversidade.

#### **c) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados.**

##### **c.1) Competências do Diretor e vice-diretor de escola:**

O objetivo principal da atual gestão é a democratização total da gestão escolar, através do fortalecimento dos organismos de participação da comunidade escolar, a melhoria da qualidade e da equidade escolar, minimizando e eliminando o fracasso escolar.

Definidas as necessidades e prioridades da escola, essa gestão utiliza a educação como instrumento capaz de universalizar a socialização da vida cultural científica, política, ética para as relações de trabalho, as de produção e consumo.

Dar atenção prioritária à aprendizagem e melhorar o ambiente em que ela se processa, situando a questão pedagógica no centro das preocupações da U.E;

Fortalecer a equipe educativa para certo comprometimento com os Parâmetros Nacionais da Educação que a Escola deve proporcionar aos seus alunos, ou seja: a aquisição dos conhecimentos essenciais básicos e a formação de habilidades cognitivas a fim de que todos consigam, de modo produtivo, serem competentes e saber conviver em ambientes ricos de informações, sendo capazes de selecionar o que é relevante e continuar aprendendo;

Rever os parâmetros básicos necessários a uma interação grupal, comunicativa e aberta, onde predomine o respeito por si mesmo e pelo outro, com



bom senso nas decisões e inovações, promovendo articulações com as equipes, com a comunidade escolar, com todos os segmentos da escola, compartilhando responsabilidades, comprometendo-se com o social e com o econômico.

Motivar, positivamente, a realização das tarefas bem definidas, voltando a atenção a fatores como reconhecimento, responsabilidade, desenvolvimento individual e ética.

Buscar os meios e os recursos para uma gestão competente – “saber fazer bem o dever”, dominando as dimensões políticas e as técnicas do trabalho escolar, definindo prioridades e necessidades com reflexão crítica e ética sobre os caminhos que levam à eficiência e à eficácia da educação proporcionada pela escola à clientela que atende;

Criar oportunidades e encorajar os profissionais da U.E. A atuarem em conjunto, aprendendo uns com os outros, melhorando sua qualificação individual e pessoal, bem como promover um envolvimento nas mudanças significativas em seus afazeres cotidianos, principalmente na qualidade de ensino e aprendizagem em sala de aula – enfim, um processo de aperfeiçoamento, de profissionalismo interativo;

Transformar a Escola em um local de permanência, progresso e aprendizagem para alunos, pais, responsáveis, professores, coordenadores, funcionários e direção, onde se vejam reforçados os laços do sentimento de sua dignidade como seres morais, semelhantes e diferentes, éticos, democráticos, responsáveis e comprometidos com a educação contextualizada, qualitativa, unindo o currículo ao ensino, definitivamente.

Ainda, essa gestão tem entre seus objetivos, os de:

- Elaborar e implementar a execução do Projeto Pedagógico da U.E. E de seu Regimento Escolar, que reelaborou segundo a realidade encontrada nos segmentos da Escola;
- Administrar a Escola segundo os parâmetros de um gestor educacional com liderança ética sobre o pessoal envolvido, os recursos materiais e financeiros, garantindo a participação dos Colegiados, da APM e Grêmios Estudantis, buscando atender o coletivo da Escola, seus projetos e atividades correlatas;
- Promover a solidariedade e a colaboração irrestrita entre professores e direção, junto às normas e oportunidades de aperfeiçoamento contínuo e aprendizagem ao longo de suas carreiras, buscando a confiança, a valorização e a legitimação do partilhar conhecimento, dentro e fora da escola aumentando a eficiência nos segmentos envolvidos;
- Dinamizar o desenvolvimento do planejamento, garantindo reformulações e ordem, seguindo objetivos definidos, assim como no que tange ao Plano Escolar e Proposta Pedagógica da Escola, seus indicadores externos e internos a observar, incorporar, organizar e ajustar;
- Manter um clima de respeito mútuo e ético, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitados os âmbitos de atuação de cada uma, nas relações entre família e escola – trocando saberes, fazendo parcerias, sempre abertos às contínuas mudanças;
- Garantir estratégias que levem à superação da passividade e do individualismo por meio de condutas nas quais a equipe seja o fator de êxito;





- Estabelecer uma política educativa baseada na realidade da clientela que a escola atende com vistas ao desempenho global e final dos alunos nos diferentes componentes curriculares, assegurando aos professores o cumprimento de uma sistemática de recuperação contínua que permita a todos os alunos alcançarem o rendimento esperado;

Metas:

A Escola, construindo e reconstruindo os significados básicos necessários e construtivos de toda e qualquer ação de cidadania, com a preservação da dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa a quaisquer formas de discriminação, a importância da solidariedade e a observância das leis internas e externas à Escola tem, como metas, coesas e coerentes ao Projeto Pedagógico da Escola:

- A Busca de Significado ao Conhecimento Escolar – realidade contextualizada, tratamento interdisciplinar, incentivo ao raciocínio lógico e abstrato e à capacidade de conhecer, aprender, saber-fazer, conviver e ser, desenvolvendo as competências básicas e a formação das habilidades;
- Integração Escola Comunidade – parcerias de ajuda mútua, responsabilidade e obrigações de parte a parte – projetos: Amigos da Escola, voluntários, entre outros;
- Respeito ao Patrimônio Público – o aluno deverá “aprender a aprender” – incorporando habilidades onde não haja negociação, em processos de introjeção da responsabilidade e do respeito com ética;
- Fazer cumprir o Projeto Pedagógico e o Regimento da Escola, dando-os a conhecer em seus detalhes.

Formas de Acompanhamento:

O acompanhamento dar-se-á mediante uma constante preocupação com a comunidade e o benefício de todos, com mudanças positivas, com autonomia, práticas, reflexões, aperfeiçoamento contínuo, incentivo ao coletivo, julgamentos e decisões coerentes, conscientes, responsáveis, orientando, formulando e discutindo o trabalho coletivo sem separação entre currículo e ensino, sem banalizações ou balcanizações.

O acompanhamento visará a cultura de cooperação solidária e fraterna para imprimir eficácia e satisfação ao Corpo Docente, Discente, Funcionários e Comunidade Escolar.

### **c.2) Competências dos professores coordenadores:**

Atuar, junto à equipe escolar, no processo de:

- integração curricular entre os professores de cursos, períodos e turnos diversos;
- elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica da escola;
- aprimoramento do processo ensino-aprendizagem;
- acompanhamento e avaliação do desempenho escolar dos alunos;
- formação continuada dos docentes;
- articulação das ações da coordenação pedagógica e otimização de recursos e parcerias com a comunidade;
- dinamização de todos os espaços pedagógicos e integração dos trabalhos da escola, das equipes de Supervisão e da Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino, Atribuições de Professor Coordenador, como membro da equipe gestora:



- assegurar a integração das atividades de desenvolvimento e aprimoramento do plano de trabalho da escola, articulando as ações de docentes de cursos, modalidades e turnos diversos;
- acompanhar a execução e a avaliação das ações e metas fixadas pela escola em sua proposta pedagógica;
- garantir, planejar e liderar o desenvolvimento dos trabalhos realizados na escola, participando ativa, rotineira e diretamente das reuniões nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPCs;
- estabelecer, juntamente com o Diretor da Escola, o horário das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPCs, organizando a participação de todos os professores em exercício na unidade, de forma a assegurar o caráter coletivo dos trabalhos;
- acompanhar o trabalho dos professores, subsidiando-os com sugestões para a melhoria da prática docente e, nas Escolas de Tempo Integral, orientar os professores das oficinas curriculares de forma a assegurar que as atividades nelas desenvolvidas se apresentem dinâmicas, contextualizadas, significativas e prazerosas;
- proceder, juntamente com os professores, à análise dos resultados da avaliação do desempenho escolar, através de seus indicadores, registrando e divulgando avanços e estratégias bem sucedidas, bem como identificando as dificuldades a serem superadas e propondo alternativas de otimização dos resultados;
- coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de recuperação da aprendizagem, em especial da recuperação paralela, e também dos demais projetos implementados na escola;
- desenvolver ações que visem a ampliação e o fortalecimento da relação escola - comunidade.

### **c.3) Competências das Instituições escolares:**

De acordo com o Artigo 5º - As atividades dos integrantes do Quadro de Apoio Escolar serão exercidas na seguinte conformidade:

- Secretário de Escola - cabe a responsabilidade de administrar, planejar e executar as ações da secretaria da escola;
  - Agente de Organização Escolar - cabe a responsabilidade de desenvolver atividades no âmbito da organização escolar, assim entendidas como suporte às ações da secretaria da escola, bem como o atendimento efetivo à comunidade escolar, de acordo com as necessidades de sua unidade;
- Secretário de Escola - Principais atribuições:
- participar, em conjunto com a equipe escolar, da formulação e implementação do Plano de Gestão da Escola;
  - contribuir para a integração escola comunidade, garantindo que todos os que precisam da secretaria da escola sejam atendidos com respeito e urbanidade;
  - conhecer e aplicar os princípios e normas que regem a administração escolar em seus aspectos administrativos, garantindo a transparência de procedimentos;
  - desempenhar as ações e competências previstas na legislação pertinente ao cargo;
  - conhecer as Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais e o Regimento da Escola, garantindo a aplicação, em especial no que diz respeito à



escrituração da vida escolar dos alunos e à regularização da vida funcional de todos os servidores da escola;

- conhecer as estratégias e processos de gestão de pessoas, de formação em serviço e de capacitação continuada, com utilização de tecnologias modernas e de informática;
  - consultar, interpretar e aplicar a legislação específica para o exercício do cargo;
  - compreender a estrutura organizacional da Secretaria da Educação bem como discernir sobre os diferentes níveis de competências e atribuições relativas ao cargo de chefia;
  - elaborar e providenciar a divulgação de editais, comunicados e instruções relativas às atividades escolares;
  - exercer a liderança na coordenação das atividades concernentes à secretaria da escola;
  - articular ações, integrar a equipe, fortalecer autonomia e responsabilidade dos que trabalham na secretaria, desenvolvendo a cultura de participação e de transparência;
  - dominar conhecimentos de redação oficial para elaborar e instruir expedientes, fundamentando o parecer conclusivo na legislação específica e dando o correto encaminhamento;
  - dispor de critérios e registros pessoais para emitir um juízo de valor sobre o próprio desempenho, comparando-o com o coletivo, para que se aprimore;
  - compreender a importância da estatística na atividade de humana
- Oficial de Escola: atividades de apoio de mediana complexidade e que requerem supervisão periódica, tais como:

a) quanto à documentação e escrituração escolar:

- Organizar e manter atualizados prontuários de documentos de alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar, especialmente no que se refere à matrícula, frequência e histórico escolar;
- Expedir certificados de conclusão de séries e de cursos de outros documentos relativos à vida escola dos alunos;
- Preparar e afixar, em locais próprios, quadros de horários de aulas e controlar o cumprimento de carga horária anual;
- Manter registros de resultados anuais dos processos de avaliação e promoção, de reuniões administrativas, de termos de visitas de Supervisores de Ensino e outras autoridades do ensino;
- Incinerar os documentos considerados inservíveis;
- Manter registros de levantamento de dados estatísticos e informações educacionais;
- Preparar relatórios, comunicados e editais relativos à matrícula, exames e demais atividades escolares;

b) quanto à administração geral:

- Receber, registrar, distribuir e expedir correspondência, processos e papéis em geral que tramitem na escola, organizando e mantendo o protocolo e arquivo escolar;
- Registrar e controlar a frequência do pessoal docente, técnico e administrativo da escola;



- Preparar e expedir atestados ou boletins relativos à frequência do pessoal docente, técnico e administrativo;
- Organizar e manter atualizados assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- Preparar folhas de pagamentos de vencimentos e salários do pessoal da escola;
- Preparar escala de férias anuais dos servidores em exercício na Escola;
- Requisitar, receber e controlar o material de consumo;
- Organizar e encaminhar à Diretoria de Ensino os documentos de prestação de contas de despesas miúdas e de pronto pagamento;
- Manter registros do material permanente recebido pela escola e do que lhe for dado ou cedido, bem como elaborar inventário anual dos bens patrimoniais;
- Organizar e manter atualizados textos de leis, decretos, regulamentos, resoluções e comunicados de interesse da escola;
- Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos relativos à escrituração e legislação.
- Atender pessoas que tenham assuntos e tratar na escola;
- Colaborar para que a entrada e a saída dos alunos se dêem disciplinadamente.

Inspetor de Alunos: Cuida da segurança do aluno nas dependências e proximidades da escola; inspeciona o comportamento dos alunos no ambiente escolar. Orienta alunos sobre regras e procedimentos, regimento escolar, cumprimento de horários; ouve reclamações e analisa fatos. Presta apoio às atividades acadêmicas; controla as atividades livres dos alunos, orientando entrada e saída de alunos, fiscalizando espaços de recreação, definindo limites nas atividades livres. Organiza ambiente escolar e providenciam manutenção predial.

Agente de Serviços Escolares - cabe a responsabilidade de executar tarefas relacionadas à limpeza, manutenção e conservação da escola, assim como ao controle e preparo da merenda escolar.

São atribuições:

Executar tarefas de: limpeza interna e externa da escola, especialmente, salas de aula, banheiros, bibliotecas, laboratórios, bem como móveis e utensílios; preparo e distribuição de café; preparo e distribuição de merenda aos alunos; pequenos reparos em instalações, mobiliário, utensílios e similares.

Zeladoria: O ocupante das dependências da zeladoria da escola aqui mencionada se compromete a:

- Ocupar a zeladoria da unidade escolar, juntamente com sua família, se for o caso, mantendo em perfeita ordem e asseio suas dependências e áreas adjacentes;
- Comunicar, de imediato, à Direção da Escola as ocorrências havidas em dias não letivos, providenciando, conforme o caso, contato urgente com a unidade policial mais próxima;
- Manter-se atento e vigilante durante os períodos em que estiver na escola;
- Zelar pelo patrimônio e pelas áreas adjacentes da unidade escolar em dias normais e quando da realização de atividades comunitárias, evitando incursões de vândalos ou qualquer pessoa pernicioso no recinto escolar;
- Adotar as providências cabíveis e legais em ocorrências verificadas no perímetro escolar;



- Conservar em seu poder as chaves que permitam abrir e fechar o prédio escolar nos horários estabelecidos pelo Diretor da Escola, percorrendo diariamente todas as dependências, após o encerramento das atividades;
- Cuidar da Escola, ainda quando as dependências da zeladoria se localizarem distantes do prédio escolar;
- Manter-se atento à necessidade de execução de reparos, manutenção e conservação do prédio escolar ou da zeladoria, solicitando providências ao Diretor da Escola;
- Dedicar-se exclusivamente, às atividades próprias de ocupante de zeladoria, nos horários definidos para esse fim;
- Zelar pela horta, árvores frutíferas e plantações, podendo cultivá-las em áreas apropriadas para uso próprio e da escola;
- Cuidar da vigilância da área interna da unidade escolar, juntamente com os demais servidores administrativos.

#### **c.4) Competências dos Colegiados escolares:**

##### **Conselho de Escola:**

Deliberar sobre:

- a) diretrizes e metas da unidade escolar;
  - b) alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica;
  - c) projetos de atendimento psico-pedagógicos e materiais ao aluno;
  - d) programas especiais visando à integração escola-família-comunidade;
  - e) criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola;
  - f) prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares;
  - g) a indicação, a ser feita pelo respectivo Diretor de Escola, do Assistente de Diretor de Escola, quando este for oriundo de outra unidade escolar;
  - h) as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar;
- Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente;
  - Apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho em face das diretrizes e metas estabelecidas.

##### **Associação de Pais e Mestres:**

Uma de suas grandes responsabilidades é discutir, colaborar e participar das decisões coletivas sobre as ações da equipe pedagógico-administrativa e do Conselho Escolar, visando a assistência ao educando, o aprimoramento do ensino e a integração família-escola-comunidade. Com a atualização do Estatuto garante-se uma participação mais efetiva da Comunidade Escolar, também com a integração dos funcionários dos estabelecimentos de ensino. O objetivo é contribuir com a representatividade de interesses e melhorar a qualidade do ensino, garantindo uma escola pública gratuita e universal.

##### **Grêmios Estudantil:**

Congrega e representa os estudantes da escola; defende seus direitos e interesse; Cooperar para melhorar a escola e a qualidade do ensino; incentiva e promove



atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais e realiza intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional.

**d) Calendário da equipe gestora para articulação e negociação de diferentes concepções da comunidade escolar para focagem no desenvolvimento do Currículo ( cronograma de trabalho- reuniões – HTPC):**

Conforme calendário homologado pela Diretoria de Ensino, o ano letivo teve início em 10/02/2011 e encerrará em 20/12/2011. Durante este período, as HTPCs ocorrem nos seguintes dias e horários:

- 2ª feira: 9:30h às 12:30h
- 3ª feira: 16:00h às 19:00h
- 4ª feira: 18:00h às 19:00h

**e) Síntese da concepção de ensino-aprendizagem da escola.**

**e.1) Concepção de ensino-aprendizagem e do Currículo para sua efetivação :**

O currículo do Estado de São Paulo está apoiado nos princípios didáticos de uma boa situação de aprendizagem, tem enfoque centrado na resolução de problemas significativos, usa o conhecimento como instrumento para compreensão da realidade e possível intervenção nela, o aluno é visto como sujeito ativo, o professor intervém do processo de aprendizagem ao criar situações problematizadoras e dá condições para que seus alunos avancem em seus esquemas de compreensão da realidade.

**e.2) Concepção de cidadão que se quer formar:**

A escola é o lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, e tem por uma das finalidades o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo, estimulando o desenvolvimento de virtudes necessárias para a vida em sociedade. A tarefa escolar é lidar com o conteúdo (numa concepção ampla, como está proposto no Parâmetro Curricular Nacional) para, por seu intermédio, contribuir para a formação global do sujeito. Se o aluno se sentir incluído, acolhido, respeitado e valorizado em sua capacidade de aprender, certamente a escola estará ajudando a construir, em cada aluno, uma história de sucesso e de auto-imagem positiva, o que abre possibilidade de inserção desse sujeito. É na realização pedagógica cotidiana, com pequenos gestos, no dia-a-dia escolar, que a formação global do aluno se dá.

O Currículo da Secretaria do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender, e a contextualização no mundo do trabalho.



**e.3) Articulação entre concepção de ensino-aprendizagem, concepção de cidadão e resultados da avaliação externa (série histórica no IDESP):**

Um currículo que promove competências tem o compromisso de articular as disciplinas e as atividades escolares com aquilo que se espera que os alunos aprendam ao longo dos anos. Logo, a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo.

**e.4) Concepção da função social da escola para a consecução do Currículo (processos de ensino e aprendizagem) e para sucesso no alcance das metas do IDESP (resultados do processo de ensino e aprendizagem):**

A escola é uma organização, com autonomia relativa, a serviço da sociedade. A sociedade, por sua vez, espera que a escola cumpra o papel a ela devido: a formação dos alunos para a atuação em sociedade, para tanto, necessita promover as habilidades e competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios culturais, sociais e profissionais do mundo contemporâneo.

O Currículo do Estado de São Paulo valoriza o conhecimento, organizados nas disciplinas escolares, e os aspectos de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, entrando em questão as diferentes aprendizagens requeridas para formar um verdadeiro cidadão.

A estruturação do Currículo apóia a gestão da aprendizagem na sala de aula e aos gestores. Descreve o elenco das metas de aprendizagem desejáveis em cada área, estabelecendo os conteúdos disciplinares a serem desenvolvidos em cada ano e o que se espera que os alunos sejam capazes de realizar com esses conteúdos, expresso na forma de competências e habilidades claramente avaliáveis. Tais referências estruturam as Matrizes para os sistemas de avaliação, que de modo indireto e inferencial, denota a ocorrência de efetiva aprendizagem.

A matriz de referência de avaliação pode ter muitas finalidades. A mais importante delas é o seu poder de sinalização das estruturas básicas de conhecimentos a serem construídas por crianças e jovens por meio dos diferentes componentes curriculares em cada etapa da escolaridade básica.



### **e.5) Potencialidades:**

#### **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

- Ficha do Aluno;
- Registro do Conselho de Série;
- Planilha de alunos evadidos;
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude;
- Compensação de Ausências;
- Projetos interdisciplinares;
- Dia do estudo do SARESP;
- Reflexão em HTPC;
- Aplicação dos Simulados;
- Entrega dos Boletins.

#### **GESTÃO PARTICIPATIVA**

Os professores expressam preocupação na aprendizagem dos alunos;

- As reuniões são registradas em Ata;
- Reuniões no Conselho de Série;
- Encaminhamentos ao Posto de saúde para consulta com oftalmologista, saúde mental, fonoaudiólogo;
- Projeto OAB vai à Escola;
- Projeto Dentista do Bem;
- Projeto Prevenção também se Ensina;
- Reunião com Pais;
- Informações escritas;
- Painel de informações;

#### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Trabalho com o caderno do aluno;
- Complementação de estudos com o Livro Didático;
- Avaliação diagnóstica;
- Encaminhamento para Projeto de Recuperação Paralela;
- Recuperação contínua;
- Utilização das mídias (TV, DVD, vídeo, projetor de imagens, etc);
- Utilização do Espaço Cultural;
- Festa Junina;
- Campeonato esportivo interclasses;
- Adaptação do currículo a alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Há espaço de tempo para organização das aulas em HTPC e HTPL;
- Os horários foram organizados de acordo com a carga horária estabelecidos na Matriz Curricular;
- A escola comporta 15 turmas do Projeto de Recuperação Paralela em Língua Portuguesa e 15 em Matemática;
- São apresentados textos referentes ao Currículo, espaço para estudo e reflexão.

#### **-GESTÃO DE PESSOAS**

- Cursos de Capacitação;





- Escola de Formação;
- Informativo no mural da classe;
- A integração é feita nas reuniões de Pais e Mestres, através de informações escritas;
- Confraternização entre professores;
- Troca de experiências;
- Acompanhamento das aulas pelo PCP;
- Participação nos projetos;
- Verificação dos cadernos dos alunos.

#### -GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS

- A escola possui ambiente e materiais de qualidade. Há deficiência de material esportivo;
- Escola da Família;
- Há deficiência de limpeza do espaço cultural, mas os livros didáticos foram melhores organizados nas prateleiras em sala específica.

#### e.6) Desafios:

- Melhoria na relação interpessoal;
- Ampliação de espaço físico adequado para: aulas de recuperação paralela, refeitório;
- Maior participação das famílias no processo de educação.

### V - Série histórica no IDESP

Quadro 2

	IDESP 2007	META 2008	IDESP 2008	META 2009	IDESP 2009	META 2010	IDESP 2010	META 2011
E.F. CICLO II	3,01	3,13	2,71	2,83	3,40	3,51	2,99	3,17
Ensino Médio	1,65	1,75	1,75	1,86	2,20	2,31	1,53	1,70

#### 1) Descrição e análise dos principais facilitadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:

##### Aplicação de Simulados:

– A escola promoveu simulados nas 6<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Biologia, Química e Física no 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> bimestres. Verificando que as avaliações aplicadas no SARESP e as avaliações aplicadas no dia-a-dia são de estruturas diferentes, os professores pensam ser importante a continuidade dos simulados no 3<sup>o</sup> bimestre;



- Há envolvimento da equipe de professores e da equipe gestora na aplicação, correção e devolutiva ao aluno;
- A devolutiva dos resultados e comentários sobre os acertos, erros e avanços dos alunos é de extrema importância.

#### Avaliações internas

Os professores propuseram:

- Aplicação de provas que contenham questões de múltipla escolha, observando que devem ser elaboradas com perguntas de níveis fáceis, médias e difíceis, em todas as disciplinas;
- Nas provas dissertativas, a utilização dos vários gêneros do discurso, privilegiando a carta pessoal e artigo de opinião;
- Articulação das provas individuais do aluno com o SARESP;
- Atenção para orientar os alunos quanto às alternativas com distratores;
- Considerações sobre a importância do estímulo e elevação da auto-estima aos alunos que farão as provas;
- Importância do diálogo com o aluno sobre a importância do estudo na escola e em casa, elaboração de trabalhos e grupos de estudo;
- Estimulação ao aluno para participar do Projeto de Recuperação Paralela em Língua Portuguesa e Matemática;

#### Avaliação externa

Os educadores desta Unidade Escolar elaboraram um plano estratégico para preparação dos alunos para o SARESP 2010:

- Comunicação aos pais, utilizando-se de orientações práticas de estudo;
- Diálogo estimulador com o aluno participante da avaliação;
- Aplicação do 3º Simulado nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Biologia, Física, Química e Redação;
- Orientações sobre as alternativas que são distratores;
- Presença do professor na sala de aula, juntamente com o aplicador, objetivando assegurar maior comprometimento do aluno na realização da prova;
- Grupos de estudo aos finais de semana para reforçar os conteúdos.

## **2) Descrição e análise dos principais dificultadores na obtenção de resultados na série histórica no IDESP:**

Um dos elementos dificultadores no ano de 2010 foi o alto índice de professores afastados por licença-saúde e a falta de professores substitutos, das áreas afins, para suprir as ausências; a falta de comprometimento dos alunos para fazer a prova do SARESP, pois entendem que não ganham nada com isto e que não iriam se esforçar para darem bônus à professores.

## **VI - Resultados obtidos em 2010**

### **1. Distribuição por nível de desempenho da escola, tendo como referência o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) realizado em 2010, na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.**

(Referência – Boletim IDESP da Escola)



Quadro 3

		<b>Abaixo do Básico</b>	<b>Básico</b>	<b>Adequado</b>	<b>Avançado</b>
8ª série	Língua Portuguesa	20,5	55,1	22,7	1,7
	Matemática	29,0	59,7	10,8	0,6
3ª série	Língua Portuguesa	46,1	33,6	19,5	0,8
	Matemática	66,4	32,0	1,6	0
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>		<b>Avançado</b>

## 2. Fluxo Escolar (resultados ao final do ano letivo)

Quadro 4

SÉRIE/ANO	TOTAL DE MATRÍCULAS	%	TRANSFERIDOS	%	EVADIDOS	%	RETIDOS	%	APROVADOS	%
<b>EF</b>										
5ª	251	100	20	7,9	1	0,4	06	2,6	224	96,9
6ª	206	100	15	7,2	00	00	03	1,5	188	98,4
7ª	193	100	15	7,7	00	00	10	5,6	168	93,8
8ª	205	100	12	5,8	01	0,5	17	8,8	175	90,7
<b>TOTAL</b>	<b>855</b>	<b>100</b>	<b>62</b>	<b>7,2</b>	<b>02</b>	<b>0,2</b>	<b>36</b>	<b>4,5</b>	<b>755</b>	<b>95,0</b>
<b>EM</b>										
1ª	248	100	13	5,2	00	00	49	20,8	186	79,1
2ª	186	100	07	3,8	00	00	34	18,9	145	81,0
3ª	158	100	11	7	00	00	10	6,8	137	93,2
<b>TOTAL</b>	<b>592</b>	<b>100</b>	<b>31</b>	<b>5,2</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>93</b>	<b>16,6</b>	<b>468</b>	<b>83,4</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1447</b>	<b>100</b>	<b>93</b>	<b>6,4</b>	<b>02</b>	<b>0,1</b>	<b>129</b>	<b>9,5</b>	<b>1223</b>	<b>90,3</b>

### Evasão

O acesso à escola tem se tornado cada vez mais universal. Contudo, a permanência ainda não corresponde ao número de crianças que nela ingressam. A infreqüência é um problema a ser enfrentado pelo Diretor, Coordenador pedagógico, corpo docente, família e sociedade que, muitas vezes, foge aos limites da escola, entendida prioritariamente no seu caráter pedagógico, mas assumindo também uma função social perante a comunidade.



O principal motivo de evasão acontece no período noturno, porque muitos alunos começam a trabalhar e não conseguem conciliar trabalho com escola. Evadem-se ainda, alunas que engravidam e não tem onde deixar seus filhos.

Procedimentos para casos de alunos infreqüentes:

- adoção de medidas de caráter pedagógico, medidas de proteção de atribuição do Conselho Tutelar conforme legislação própria e aplicação de medidas cabíveis;
- centralização das informações na Ficha Individual de Avaliação Periódica, para que se tenha um mapa real do número de alunos infreqüentes e os que estão fora da escola, sempre atualizado, podendo assim agir com mais eficácia, tornando o trabalho menos moroso;
- utilização de espaços para reuniões – HTPC, Conselho de Série/Classe e outros como fóruns de discussão da infreqüência e evasão escolar;
- informação e orientação para a comunidade escolar, destacando a importância da educação, os meios legais de garanti-la e as conseqüências jurídicas em caso de descumprimento.

Cabe ao professor:

- 1º - Identificar, semanalmente, alunos infreqüentes (quando superior a 3 dias);
- 2º - Investigar o motivo da infreqüência junto aos colegas e outras fontes;
- 3º - Comunicar à direção o nome dos referidos alunos pra as devidas providências

Cabe a Equipe Diretiva:

- Organizar um projeto de prevenção à infreqüência e a evasão escolar com a discriminação de metas/atividades/cronograma de execução previsto para 2007 e direcionado aos professores e pais;
- Reunir o corpo docente para esclarecimentos sobre o preenchimento da Ficha Individual de Acompanhamento Periódico, cálculo da porcentagem de freqüência de acordo com orientações da coordenação pedagógica;
- Proceder ao chamamento dos pais com relação a esclarecimentos sobre a vida escolar de seus filhos, registrar em ata;
- Realizar um diagnóstico através de relatório enfocando o motivo da infreqüência e as providências já tomadas por parte do professor e da equipe diretiva, utilizando para isso consultas aos colegas, vizinhos, visitas à família e outros recursos;

Medidas Judiciais a serem tomadas:

Cabe ao Conselho Tutelar:

- O Conselho Tutelar, no âmbito de suas atribuições, poderá exigir oficialmente a participação dos pais, aplicando as medidas protetivas consideradas cabíveis para manter a criança e o adolescente na Escola. Art. 136 c/c 129, V e art. 249 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Cabe ao Ministério Público:

- Na hipótese de acionamento judicial dos pais ou responsáveis, por descumprimento da medida aplicada, em razão da obrigação de matricular o filho e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar, relevante é a participação integrada da autoridade judiciária ao agilizar o processo formal de exigibilidade, priorizando a realização de audiências coletivas e individuais, visando o efetivo e breve retorno do aluno a Escola.
- Promover, se for o caso, a responsabilidade dos pais ou responsáveis perante a Vara Cível da Infância e Juventude e/ou Criminal, aplicando as penalidades por



infração administrativa do art. 249 do ECA e ajuizando ação criminal por abandono intelectual, art.246 Código Penal.

c) Resultados das ações realizadas:

Em muitos casos, os alunos infreqüentes retornam à escola após os pais serem chamados pelo Conselho Tutelar e/ou a escola orientar as famílias a respeito da importância dos estudos.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Espera-se que as metas para o IDESP 2011 sejam atingidas. Nosso maior desafio é diminuir o número de alunos que se encontram no nível abaixo do básico e, gradativamente, elevar os índices dos demais níveis.

### **Retenção**

a) Principais motivos de retenção:

A frequência inferior a 75% das aulas dadas, acarretando prejuízo a aprendizagem, foi a maior causa de retenção dos alunos, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio.

b) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a retenção:

Lançar um novo olhar para o processo de avaliação, percebendo-o como um procedimento pedagógico através do qual é possível verificar os avanços na aprendizagem e se decide, se necessário, sobre os meios alternativos de recuperar as lacunas existentes na aprendizagem; Instigar a curiosidade e o desejo de aprender através do oferecimento de informações interessantes, pertinentes e significativas, criando novos problemas e desafios que levem à exploração e desenvolvimento das noções, conceitos, relações e possibilidades, com procedimentos e práticas inovadoras, buscando perfeição no fazer, pensar e aprender; Atentar para a infreqüência do aluno comunicando, imediatamente à coordenação/direção a fim de que os pais ou responsáveis sejam orientados e cumpram com a parte que lhes cabem; oferecer conteúdos contextualizados com tratamento interdisciplinar de modo que os componentes curriculares da área cuidem de determinado assunto de modo não compartimentado; implementar o verdadeiro Protagonismo Juvenil em suas três dimensões: didático-pedagógica, social e cultural.

c) Resultados das ações realizadas:

Após o oferecimento de recuperações contínuas e paralelas, um novo olhar para a avaliação e aulas mais contextualizadas, muitos alunos conseguiram superar suas dificuldades e foram promovidos para série subsequente.

d) Resultado esperado das ações a realizar:

Em 2011, espera-se intensificar as ações e diminuir consideravelmente a retenção.

### **3) Recuperação Paralela**

*Quadro 5*



	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA	% DE RECUPERADOS ENTRE OS FREQUENTES
LÍNGUA PORTUGUESA	E.Fundamental: 159	55,34	20,7
	E. Médio: 110	8,18	4,46
MATEMÁTICA	E. Fundamental: 213	40,84	19,2
	E. Médio: 112	5,35	5,3

a) Sucessos e potencialidades da recuperação paralela:

- Professores comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhamento dos Professores Coordenadores Pedagógicos.
- Orientação Técnica para os professores das aulas de recuperação paralela.

b) Motivos de infrequência:

A maioria dos alunos que estudam no período da manhã ou da tarde não comparece à recuperação paralela por não haver disponibilidade de transporte escolar no contra turno. Já, para os alunos do período da noite, em sua maioria, alunos trabalhadores, não há disponibilidade de horário.

c) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

- Ampliar o contato com a família;
- Esclarecimento aos envolvidos da importância da participação nas aulas de recuperação paralela como meio de recuperar ritmos e aprendizagens defasadas.

c.1) Resultado das ações realizadas:

Aumento na frequência dos alunos do Ensino Fundamental.

c.2) Resultado esperado das ações a realizar:

Ampliar a frequência dos alunos, principalmente do Ensino Médio e melhorar o aproveitamento.

d) Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2010 para início de atendimento em recuperação paralela em 2011:

Quadro 6

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	Principais competências e habilidade a recuperar
LÍNGUA	ENSINO	162	Localizar informação explícita em um texto.



PORTUGUESA	FUNDAMENTAL		<p>Distinguir causa/consequência, fato/opinião ou definição/exemplo.</p> <p>Reconhecer os elementos organizacionais caracterizadores do gênero.</p> <p>Inferir uma informação implícita.</p> <p>Reconhecer tema, tese ou assunto principal do texto.</p> <p>Identificar a ordem sequencial dos procedimentos ou fatos.</p> <p>Identificar o conflito gerador do enredo.</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos gráficos, sonoros, semânticos ou estilísticos.</p> <p>Associar uma palavra ou expressão a seu referente.</p> <p>Produzir um texto de acordo as características linguísticas e textuais (marcas) do gênero.</p> <p>Organizar o texto com clareza, coerência e coesão.</p> <p>Utilizar os conhecimentos linguísticos da norma-padrão para o texto escrito (paragrafação; pontuação; uso de discurso direto e indireto e pontuação correspondente; uso de eixos coesivos e conectivos; uso de expressões (pronomes) de tratamento).</p> <p>Dominar aspectos morfossintáticos (concordância verbo-nominal; colocação pronominal; regência verbal; conjugação verbal).</p> <p>Consultar/utilizar a Gramática.</p> <p>Dominar aspectos ortográficos (grafar corretamente as palavras mais usuais apoiando-se na memória ou em regras; consultar dicionário).</p> <p>Identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão linguístico estabelecido.</p>
LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO MÉDIO	112	<p>Localizar informação explícita em um texto.</p> <p>Distinguir causa/consequência, fato/opinião ou definição/exemplo.</p> <p>Reconhecer os elementos organizacionais caracterizadores do gênero.]</p> <p>Inferir uma informação implícita.</p> <p>Reconhecer tema, tese ou assunto principal do texto.</p> <p>Identificar a ordem sequencial dos procedimentos ou fatos.</p> <p>Identificar o conflito gerador do enredo.</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos gráficos, sonoros, semânticos ou estilísticos.</p> <p>Associar uma palavra ou expressão a seu referente.</p> <p>Identificar o uso de sistemas de notação particular à área e de linguagem técnico-científica.</p> <p>Inferir o sentido avaliativo ou preconceituoso do uso de determinada palavra ou expressão.</p>



			<p>Relacionar o sentido do texto verbal ao texto visual e vice-versa.</p> <p>Estabelecer relação entre a tese e os argumentos ou justificativas apresentados.</p> <p>Produzir um texto de acordo as características linguísticas e textuais (marcas) do gênero.</p> <p>Organizar o texto com clareza, coerência e coesão.</p> <p>Utilizar os conhecimentos linguísticos da norma-padrão para o texto escrito (paragrafação; pontuação; uso de discurso direto e indireto e pontuação correspondente; uso de eixos coesivos e conectivos; uso de expressões (pronomes) de tratamento).</p> <p>Dominar aspectos morfossintáticos (concordância verbo-nominal; colocação pronominal; regência verbal; conjugação verbal).</p> <p>Consultar/utilizar a Gramática.</p> <p>Dominar aspectos ortográficos (grafar corretamente as palavras mais usuais apoiando-se na memória ou em regras; consultar dicionário).</p> <p>Identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão linguístico estabelecido.</p>
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	211	<p>Ler e interpretar situações-problema; conhecer as principais características do sistema métrico decimal: unidades de medida; compreender informações transmitidas em tabelas e gráficos; saber realizar de modo significativo as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números negativos; compreender o significado das razões trigonométricas fundamentais; saber compreender de modo compreensivo a área e o volume de um cilindro.</p>
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	126	<p>Saber reconhecer padrões e regularidades em sequências numéricas ou de imagens, expressando-as matematicamente, quando possível; saber reconhecer relações de proporcionalidade direta, inversa, entre outras, representando-as por meio de funções; compreender o significado do logaritmos como expoentes convenientes para a representação de números muito grandes ou muito pequenos, em diferentes contextos; saber expressar, por meio de matrizes, situações relativas a fenômenos físicos ou geométricos.</p>

#### 4) Atividades Curriculares Desportivas

As aulas de Atividades Curriculares Desportivas – ACD, em número de duas (2) semanais em atletismo e três (3) em futsal, são ministradas por professores portadores de licenciatura plena em Educação Física, fora do horário regular de





aulas dos alunos, para turmas de no mínimo vinte e cinco (25) alunos em cada turma, alunos estes agrupados por idade (categorias), gênero e modalidades.

As modalidades das turmas de ACD nesta U.E. são: Atletismo e Futsal. Todas essas modalidades podem ser desenvolvidas para alunos de cinco (5) categorias, a saber: pré-mirim (de alunos até 12 anos) Mirim (de alunos até 14 anos) Infantil (de alunos até 16 anos) Juvenil (de alunos até 18 anos) e Livre (de alunos de diversas idades, inclusive com 19 anos ou mais). A homologação, atribuição e acompanhamento destas turmas estão garantidos por legislação estadual (Res. SE 173/2002 e Instrução CENP de 6-12-2002).

Quadro 7

TOTAL DE TURMAS EM 2010	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
02	25 em cada turma	Em média 85%

a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar a infrequência:

Normalmente, os alunos que participam das turmas de A.C.D. o fazem porque gostam, portanto, não há problemas com a frequência nestas aulas. As poucas faltas que ocorrem são por conta do mal tempo.

a.1) Turmas fechadas ou reorganizadas:

As turmas foram mantidas durante todo o ano de 2010.

b) Resultados:

Os alunos participantes das turmas de ACD obtiveram bons resultados. No futsal foram para a final dos regionais e, no Atletismo, chegou-se a final do estado.

c) Turmas mantidas em continuidade para o ano de 2011:

Em 2011, para melhor atender às necessidades dos alunos, as aulas da turma de futsal, passaram de 02 para 03 aulas semanais.

d) Justificativa para a manutenção de turmas em continuidade:

A continuidade das turmas de ACD justifica-se por proporcionar um treinamento organizado àqueles alunos-atletas que demonstram habilidades específicas para os diversos esportes, bem como garantir que durante as aulas regulares de Educação Física todos os alunos possam participar sem a preocupação com o desempenho, uma vez que não existe a necessidade de se sobressaírem para obter a atenção especial dos professores. Com esta medida é garantido o princípio da inclusão nas aulas regulares de Educação Física uma vez que a “especialização” é reservada às turmas de ACD.

## 5) Turmas de Ensino Religioso (9º ano do Ensino Fundamental)

Quadro 8

TOTAL DE TURMAS EM 2010	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS	% FREQUÊNCIA
2	78	Em média 95%



a) Ações da escola realizadas ou a realizar para evitar casos de infrequência:

A matrícula para as aulas de Ensino Religioso é facultativa com presença obrigatória para os alunos que se matricularam.

Fazemos, no ano anterior, a pesquisa para ver quem tem interesse em matricular-se nas aulas de Ensino Religioso, assim, as turmas são organizadas de acordo com tal opção e as aulas são dispostas entre as demais aulas.

b) Avaliação dos resultados alcançados:

A participação foi efetiva e com bom aproveitamento.

### VII - Equipe gestora

Diretor de Escola: Marli Conceição de Moraes Carvalho (titular afastada)

Diretor de Escola: Ana Lucia Calandrin Morato

Vice-diretor: Alcenira Berto

Vice-diretor: Jucilene Aparecida Chiachia de Oliveira

Professor Coordenador do Ensino Fundamental: Denise Othero

Professor Coordenador do Ensino Médio: Alexandre José de Oliveira

### VIII- Equipe de professores em 2011

#### 1) Quadro de professores

Quadro 9

Professor/RG	Formação	Disciplinas	Classes nas quais ministra aulas em 2011
Alessandra Ortigosa Aro	Licenciatura Plena	Filosofia Sociologia	1ºA/B/C/D/E/F 2ºA/B/C/D/E/F 3ºA/B/C/D
Aluxan Gomes	Licenciatura Plena	Geografia	7ªC/D 8ªB/C/D 3ºA
Ana Paula Reginato Leme	Licenciatura Plena	Inglês	5ªA/B/C/D/E 6ªA/B/C/D/G 1º E/F - 2ºD/E 3ºB
Ana Cristina dos Santos Ricci	Licenciatura Plena	Sociologia	1ºA/B/C/D/F 2ºA/B/C 3ºA



Carmem Priscila Galli dos Santos Fazio	Licenciatura Plena	Matemática	7ªB/C/D 8ªD 1ªA
Cristiani Martini Fernandes Santoro	Licenciatura Plena	Matemática	5ªD/E/F/G 7ªA
Maria Cleonice Clemente Novoletto	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa LPT	7ªA/B/D/ 1º D
Cristina Aparecida Alves Cruz	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa Inglês	5ªB 6ªF/G 7ªD/ E 8ª E
Daniela das Graças B. Arroyos Perez	Licenciatura Plena	Arte	5ªA/B/C/D/E/F/G 6ªA/B/C/D/E/FG 2ºC
Elaine Carneiro Perazoli	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	5ªC/E/F/G 2ªF/3ºC
Eliezer Fernando de Oliveira	Licenciatura Plena	Física	1ºD/ 3ªA/C/D
Elisangela Cristina Brito Lopes	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	1ºA/B/C 2ºA/C 3ªA
Fátima Maria da Silva Cavalcante	Licenciatura Plena	Biologia	1ºA/B/C/D
Fernando Ricardo Gomes Silva	Licenciatura Plena	Educação Física/ACD	7ªB 8ªA/B/C/D 1ºA/B/C/D 2ºA/B/C 3ªA
Francisco Spinelli Pires de Campos	Licenciatura Plena	Educação Física	6ªC/E/F 7ª E 8ª E
Gabriel Minutti Bueno de Godoy	Licenciatura Plena	Geografia	6ªB/C/E/F 7ª E 8ª E
Glaucia Gisele de Matos	Licenciatura Plena	Geografia	1º E/F/2ºD 2º D 3º C
José Roberto Galastri	Licenciatura	Ciências	5ª A/B/C/D/E/F



	Plena		6ª F/G 1º E
Karina Cristina Pulini Dário	Licenciatura Plena	Inglês	7ªA/B/C 8ªA/B/C 1ºA/B/C 2ºA/B/C 3ºA
Karina Vieira Bassan Osti	Licenciatura Plena	Matemática	5ª A 8ªA/B/C 1º A 2º A 3º B
Luciana Garcia Gladis Bombonato	Licenciatura Plena	Matemática	6ª E/F/G 1º E 2ºD/E/F 3º B
Luciana Putti	Licenciatura Plena	Matemática	7ª E 1ºB/C 2ºB/C
Marcos Paulo Medina	Licenciatura Plena	Geografia	2º E/F 3º B/D
Maria Aparecida Sega Rodrigues Xavier	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	5ªA/B/C/D/F/G 6ªB
Maria Cleonice Clemente Novoletto	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	7ªA/B/D 1ºD
Maria Elisa Cassamassimo	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	5ª G 6ª E 7ª E 8ª E 1º E/F 2º E/F
Maria José Stangherlin Ferraresi	Licenciatura Plena	Ciências	6ªA/B/C 7ªA/B/C/D 8ªA/B/C/D
Maria Madalena Resina	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	5ª A/F 6ª A 8ª A/B 2º B 3º B/C/D
Marilisa Mantovani	Licenciatura Plena	Educação Física Ciências	5ªA/B/D/E/F/G 6ªA/D/G 7ªA/C
Marilza Florêncio Corrêa	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	5ªD 6ªC/D/E 7ªC 8ªA/B/C/D
Nélio Henrique Nicoletti	Licenciatura Plena	Física	1ºA/B/C/D/E/F 2ºA/B/C/D/E/F 3ºA/B/C/D



Nelson dos Santos da Silva	Licenciatura Plena	Química Matemática	Recuperação Paralela
Rosemeri Gonçalves de Oliveira	Licenciatura Plena	Geografia	5ª B/C/D/E 6ª A/D/E 7ª E 8ª A/B/C
Rosimeire Rojas Levorato	Licenciatura Plena	Geografia	7ª A/B/C 8ª D 1ª A/B/C/D 2º A/B/C 3º A
Sandra dos Santos	Licenciatura Plena	Química	1ºA/B/C/D/E/F 2ºA/B/C/D/E/F 3ºA/B/C/D
Silvia Elisa Santoro Massoco	Licenciatura Plena	História	5ªA/B/C/D/E/F/G 6ªA/B/C 7ªA/B
Siomara Zaratini	Licenciatura Plena	Arte	7ªA/B/C/D 8ªA/B/C/D 1ºA/B/C/D 2ºA/B
Surama Domingos	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	6ªA/B/C/D/E/F 7ªC 8ªC/D
Tânia Maria Schiavo Zorzetto	Licenciatura Plena	História	7ªD 8ªA 1ºA/B/C/D 2ºA/B/C
Valter de Assis Amâncio	Licenciatura Plena	Matemática	6ªA/B/C/D 1ºF 3ºB
Vânia Paula de Melo Medina	Licenciatura Plena	Língua Portuguesa	Projeto Recuperação e Reforço
Viviane Graneto	Licenciatura Plena	Arte	1º E/F 2º D/E/F
Wagner Pracucio Neves	Licenciatura Plena	Geografia	6ª D/E/F/G

Quadro 10

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	51
Total de professores com Sede de Controle de	44



Frequência na unidade escolar em 2011

## 2) Formação Continuada

Além da formação continuada em serviço que ocorre durante as Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo-HTPC, os professores desta Unidade Escolar, são bastante receptivos e participativos nos cursos proporcionados pela Secretaria Estadual de Educação/Diretoria de Ensino.

Três professores estão finalizando o Curso de Especialização na área de Ciências, iniciado em 2010. Os professores das aulas de Apoio Curricular estão realizando o curso por meio das Videoconferências e debates coletivos. Alguns professores se inscreveram no Curso de Libras e de Alfabetização. Não há participantes no REDEFOR.

Quanto às orientações técnicas oferecidas pela Diretoria de Ensino, os Professores Coordenadores Pedagógicos, o Professor Mediador e a Direção têm participado assiduamente, socializando com toda a equipe escolar.

## IX - Equipe de apoio técnico-administrativo

Secretário de escola: Luciane Derradi (Removida “Ex-officio” da E.E. Frei Galvão, em Jaú, para esta U.E. a partir de 16/03/2011. Afastada junto a E.E. Frei Galvão, em Jaú, Convênio Estado/Município)

Agente de organização escolar:

Nº	NOME	RG	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1.	Eurides Garcia Sonsino	19.200.089	Ensino Fundamental	Agente de Organização Escolar
2.	Laurita Lima Fraidenberges	8.565.732-3	Ensino Médio	Agente de Organização Escolar
3.	Lucinéia Vernier Ozana	12.911.214	Ensino Médio	Agente de Organização Escolar Designada Secretária de Escola
4.	Márcia Cristina C. Pappetti	13.341.369	Ensino Médio	Agente de Organização Escolar
5.	Maria Aparecida Bezerra Pinto	12.847.925	Ensino Fundamental	Agente de Organização Escolar
6.	Maria Lígia de Melo Costa	16.741.534	Ensino Médio	Agente de Organização Escolar
7.	Sueli Ap. Gerin Scavassa	7.595.972	Ensino Médio	Agente de Organização Escolar
8.	Vadelma Pizzo	11.802.375	Ensino Superior	Agente de Organização Escolar

Agente de serviços escolares:

Nº	NOME	RG	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1.	Creuzza Aparecida F. de Almeida	14.805.409	Ensino Fundamental	Agente de Serviço Escolar
2.	Ivone Fátima Sartorato Morelato	25.678.840	Ensino Fundamental(inc)	Agente de Serviço Escolar
3.	Janete Comoli Cirino	17.806.404	Ensino Fundamental	Agente de Serviço Escolar
4.	Márcia Maria Lourenço Dias	25.614.586	Ensino Fundamental(inc)	Agente de Serviço Escolar
5.	Maria Aparecida Foliene	19.196.054	Ensino Fundamental	Agente de Serviço Escolar
6.	Maria Donizete R. Jacomini	22.876.049	Ensino Médio	Agente de Serviço Escolar
7.	Maria Helena Bressan Sansini	11.802.695	Ensino Fundamental	Agente de Serviço Escolar



8.	Zélia de Fátima Cornachini	10.872.958	Ensino Médio	Agente de Serviço Escolar
----	----------------------------	------------	--------------	---------------------------

### Operacional Municipal

Nº	NOME	RG	FORMAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
01	Elenice Bispo Lourenço da Silva	27.631.701-4	Ensino Fundamental	Agente Executivo II -Merendeira

## X - Instituições Escolares

### 1) Associação de Pais e Mestres:

- a) Assembleia geral: 25/05/2011 e 20/12/2011  
Presidente Nato: Ana Lúcia Calandrin Morato
- b) Diretoria Executiva:  
Data da última eleição: 25/05/2011

Calendário de reuniões: 31/01/2011, 28/02/2011, 31/02/2011, 29/04/2011, 30/05/2011, 30/06/2011, 14/07/2011, 31/08/2011, 30/09/2011, 31/10/2011, 30/11/2011 e 19/12/2011.

Relação de componentes:

Professores:

- 1) Valter de Assis Amâncio, brasileiro, casado, Professor de Educação Básica II de Matemática, RG n.º 6.792.100-SSP/SP, CPF 826.699.378-53, residente e domiciliado à Rua Francisco Alves, n.º 190, Bairro Jardim Nova Barra, Barra Bonita/SP;
- 2) Sandra Aparecida Santos, brasileira, solteira, professor de Educação Básica II de Química, RG n.º 21.280.626-SSP/SP, CPF 191.005.138-14, residente e domiciliado à Rua Alfeu Róvero, n.º 120, Igarapu do Tietê/SP;
- 3) Ana Paula Reginato Leme, Solteira, brasileira, Professor de Educação Básica II de Língua Estrangeira Moderna-Inglês, RG n.º 34.974.834-2-SSP/SP, CPF 307.802.628-08, residente e domiciliada à Rua Santo de Marchi, n.º 15, Barra Bonita/SP;

Sócios admitidos:

- 1) Maria Aparecida Bezerra Pinto, brasileira, Agente de Organização Escolar, RG n.º 12.847.925-SSP/SP, CPF 007.819.138-61 residente e domiciliada à Rua Avelino Volpato, n.º 106, Bairro Sonho Nosso II, Barra Bonita/SP;

Pais e alunos:

- 1) Elza Aparecida Menezes da Silva, brasileira, casada, do lar, RG n.º 12.529.834-1-SSP/SP, CPF 131.037.518-69, residente e domiciliada à Rua Thereza Gandini Bolla, n.º 13, Bairro COHAB, Barra Bonita/SP;
- 2) Zeila Aparecida Rodrigues Torelli, brasileira, casada, do lar, RG n.º 16.982.404-4-SSP/SP, CPF 200.090.758-01, residente e domiciliada à Rua Moisés Fantin, n.º 12, Bairro COHAB, Barra Bonita/SP;



3) Ivanete Rodrigues Santos Dias, brasileira, casada, do lar, RG n.º 29.044.738-0-SSP/SP, CPF 166.094.988-22, residente e domiciliada à Rua João Filipini, n.º 93, Bairro COHAB, Barra Bonita/SP;

4) Marines Ribeiro Lopes de Mendonça, brasileira, casada, do lar, RG n.º 15.080.818-1/SSP/SP, CPF 096.329.688-40, residente e domiciliada à Rua João Filipini, n.º 73, COHAB, Barra Bonita/SP;

Alunos maiores de idade:

1) Máira Beatriz dos Santos, brasileira, solteira, estudante, RG n.º 49.571.763-0-SSP/SP, CPF n.º 416.908.078-57, residente e domiciliada à Rua Lauriano Machado de Oliveira, n.º 18, Jardim Nova Estância, Barra bonita/SP,

2) Henrique Peia, brasileiro, solteiro, Serviços Gerais, RG n.º 49.052.209-9-SSP/SP, CPF 420.413.808-02, residente e domiciliado à Rua João Morelato, 187, Sonho Nosso II, Barra Bonita/SP;

Secretário:

Alexandre José de Oliveira, brasileiro, casado, Professor Coordenador Pedagógico – Ensino Médio, RG 32.208.409-X-SSP/SP, CPF 283.708.238-40, residente e domiciliado à Rua Miguel Casa Grande, 446 – Jardim Nova Barra, Barra Bonita/SP

Data da próxima eleição: 25/05/2012

c) Conselho Deliberativo:

Data da última eleição: 25/05/2011

Calendário de reuniões: 29/04/2011, 14/07/2011, 21/10/2011 e 19/12/2011

Relação de componentes

Data da próxima eleição: 25/05/2012

d) Conselho Fiscal:

Data da última eleição: 25/05/2011

Calendário de reuniões: 14/07/2011 e 19/12/2011

Relação de componentes (maior responsável / nome do aluno / série-ano-classe do aluno):

1) Irani Luiza de Paula Buzacarini, brasileira, casada, micro-empresária, RG n.º 7.233.308-SSP/SP, CPF 792.466.058-53, residente e domiciliada à Rua Hermenegildo Sancassani, n.º 26, Bairro COHAB, Barra Bonita/SP, 2) Márcia Cristina Costa Pappetti, brasileira, casada, Agente de Organização Escolar, RG. 13.341.369, residente e domiciliada a Rua Alberto Simionato, 529, Bairro Sonho Nosso I, Barra Bonita/SP e 3) Maria Donizete Risso Jacomini, brasileira, casada, Agente de Serviços Escolares, RG n.º 22.876.048-SSP/SP, CPF 145.659.998-46, residente e domiciliada à Rua Francisco Angélice, n.º 178 Bairro COHAB, Barra Bonita/SP

Data da próxima eleição: 25/12/2012.





## 2) Grêmio Escolar:

Data da última eleição: 01/04/2011

Calendário de reuniões:

Relação de componentes (nome do aluno / série-ano-classe):

Natália Soares dos Santos (8<sup>a</sup>C), Larissa Zaghi (8<sup>a</sup>C), Tamires Santos dos Anjos (8<sup>a</sup>A), Daniela Carvalho dos Santos (8<sup>a</sup>B), Rafael Rufino (1<sup>o</sup>A), Bruna Lopes da Silva (8<sup>a</sup>B), Letícia Joaquim (8<sup>a</sup>C), Flávia Martins Pereira (1<sup>o</sup>A), Bianca L. D. Nascimento (1<sup>o</sup>C), Murilo da Silva Primo (8<sup>a</sup>A), Karen Fernanda Faria (8<sup>a</sup>C), Antônio Marcos Lima (8<sup>a</sup>A), Débora Fernanda Cardoso (8<sup>a</sup>A).

Data da próxima eleição: 25/03/2012

## XI - Colegiados Escolares

### 1) Conselho de Escola

Data da última eleição: 18/02/2011

Calendário de reuniões: 18/02/2011, 08/07/2011, 07/10/2011 e 20/12/2011.

Relação de componentes:

- 1) Karina Cristina Pulini Dario;
- 2) Sandra Aparecida dos Santos;
- 3) Nélio Henrique Nicoleti ;
- 4) Surama Domingos;
- 5) Karina Vieira Bassan Osti;
- 6) Tânia Maria Schiavo Zorzetto,
- 7) Luciana Dário Putti,
- 8) Nelson dos Santos da Silva;
- 9) Elaine Carneiro Perazolli.
- 10) Valter de Assis Amâncio;
- 11) Luciana Gladis Garcia Bombonato
- 12) Alexandre José de Oliveira
- 13) Anderson Willian Castro da Silva(3<sup>o</sup>A);
- 14) Andressa Érica Silva de Jesus (3<sup>a</sup>A);
- 15) Steferson Gustavo Jones (2<sup>a</sup>C),
- 16) Vinicius Veiga Rodrigues (6<sup>a</sup> A),
- 17) Máira Beatriz dos Santos (3<sup>o</sup> B), 18) Gabriel de Freitas Rissi (3<sup>o</sup>C)
- 19) Elaine Carina Oliveira (2<sup>o</sup>A);
- 20) Vitor Santos Lima (3<sup>o</sup>B);
- 21) Eurides Garcia Sonsino;
- 22) Maria Ligia de Mello Costa;
- 23) Vadelma Pizzo, sendo suplentes:
- 24) Maria Aparecida Bezerra Pinto;
- 25) Maria Donizete Risso Jacomini;
- 26) Glauco Rogério Ferrarinho de Moura;



- 27) José Lopes;
- 28) Márcia Maria Lourenço Dias;
- 29) Aparecida de Fátima Medeiros Testa;
- 30) Cleber Gilmar Ignácio;
- 31) Joana Aparecida dos Santos;
- 32) Alinete Pereira Castro;
- 33) Rogéria Camila Fogliene .

Data da próxima eleição: 21/02/2012

## 2) Conselho de Classe e Série/Ano

Calendário de reuniões: 06/05/2011; 12/07/2011; 07/10/2011 e 19/12/2011.

## XII - Gestão Escolar

Quadro 11

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ficha de acompanhamento do Aluno;</li><li>- Registro do Conselho de Série;</li><li>- Planilha de alunos evadidos;</li><li>- Encaminhamento ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude;</li><li>- Compensação de Ausências;</li><li>- Projetos interdisciplinares;</li><li>- Dia do estudo do SARESP;</li><li>- Reflexão em HTPC;</li><li>- Aplicação dos Simulados;</li><li>- Entrega dos Boletins.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diminuir o número de evasão e retenção.</li></ul>
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"><li>- Os professores expressam preocupação na aprendizagem dos alunos;</li><li>- As reuniões são registradas em Ata;</li><li>- Reuniões no Conselho de Série;</li><li>- Encaminhamentos ao Posto de saúde para consulta com oftalmologista, saúde mental, fonoaudiólogo;</li><li>- Projeto OAB vai à Escola;</li><li>- Projeto Dentista do Bem;</li><li>- Projeto Prevenção também</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ampliar a participação dos pais como co-responsáveis pela educação de seus filhos.</li></ul>



	<p>se Ensina;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reunião com Pais;</li><li>- Informações escritas;</li><li>- Painel de informações;</li></ul>	
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Trabalho com o caderno do aluno;</li><li>- Complementação de estudos com o Livro Didático;</li><li>- Avaliação diagnóstica;</li><li>- Encaminhamento para Projeto de Recuperação Paralela;</li><li>- Recuperação contínua;</li><li>- Utilização das mídias (TV, DVD, vídeo, projetor de imagens, etc);</li><li>- Utilização do Espaço Cultural;</li><li>- Festa Junina;</li><li>- Campeonato esportivo interclasse;</li><li>- Adaptação do currículo a alunos com dificuldade de aprendizagem;</li><li>- Há espaço de tempo para organização das aulas em HTPC e HTPL;</li><li>- Os horários foram organizados de acordo com a carga horária estabelecidos na Matriz Curricular;</li><li>- A escola comporta 15 turmas do Projeto de Recuperação Paralela em Língua Portuguesa e 15 em Matemática;</li><li>- São apresentados textos referentes ao Currículo, espaço para estudo e reflexão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Ampliar a porcentagem de frequência na recuperação paralela.</li><li>- Acompanhar o trabalho desenvolvido em sala de aula.</li><li>- Focar o olhar na avaliação.</li></ul>
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"><li>- Inscrições no REDEFOR;</li><li>- Cursos de Capacitação;</li><li>- Escola de Formação;</li><li>- Informativo no mural da classe;</li></ul> <p>A integração é feita nas reuniões de Pais e Mestres, através de informações</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Melhorar as relações interpessoais.</li></ul>



	<p>escritas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Confraternização entre professores;</li> <li>- Troca de experiências;</li> <li>- Acompanhamento das aulas pelo PCP;</li> <li>- Participação nos projetos;</li> <li>- Verificação dos cadernos dos alunos.</li> </ul>	
Gestão de Serviços de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A escola possui ambientes e materiais de qualidade. Há deficiência de material esportivo;</li> <li>- Escola da Família;</li> <li>- Há deficiência de limpeza do espaço cultural, mas os livros didáticos foram melhores organizados nas prateleiras em sala específica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Há necessidade de construção de sala para abrigar os alunos do Projeto de Recuperação Paralela.</li> </ul>
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verba para trato na escola</li> <li>- Tintas para manutenção da pintura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca verba para custear a mão de obra para trato na escola.</li> </ul>
Gestão de Recursos Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rede de suprimentos</li> <li>- PDDE;</li> <li>- FNDE.</li> </ul>	-

### XIII - Espaço Físico da escola

Quadro 12

Espaço	QTDE	Condição de uso	Espaço com necessidade de reforma - registrar o plano de ação (encaminhamento para a FDE, execução com verbas de manutenção, próprias da APM, outros-especificar)
Acessibilidade e adaptabilidade para alunos, docentes e usuários da comunidade portadores de deficiência	01	Péssimo	A Escola conta apenas com uma rampa de acesso para alunos cadeirantes, necessitando de melhorias. Precisa da construção de banheiro com barras de segurança adaptado para cadeirantes. Instalação de



			corrimão nas vias de acesso.
Salas de aula	16	Boa	Necessidade de revestimento no piso das salas de aula.
Sala de recursos audiovisuais	0	-	Seria necessária a construção de uma sala para este fim.
Secretaria	1	Razoável	Ampliação do espaço físico.
Direção	1	Boa	-
Vice-direção	0	-	Seria necessário espaço apropriado para a vice-direção, uma vez que a equipe gestora compartilha do mesmo ambiente de trabalho.
Coordenação	1	Razoável	Ampliação do espaço físico.
Sala do Acesso Escola	1	Boa	-
Laboratório de Informática	0	-	O Laboratório de Informática foi desativado, pois passamos a contar, a partir de 2010, com o Programa do Acesso Escola.
Laboratório de Ciências da Natureza	0	-	Construção de um espaço apropriado para o Laboratório de Ciências da Natureza.
Quadra esportiva	2	Boa	-
Cozinha	1	Boa	-
Cantina	0	-	-
Zeladoria	1	Razoável	Necessidade de ampliação da casa, pois um casal com filho necessita de mais um quarto.
Corredores e acessos	3	Boa	-
Sanitários de alunos	4	Ruim	Troca de vasos sanitários, troca da parte hidráulica.
Sanitários administrativos	4	Razoável	Necessita do revestimento nos pisos e troca das louças.
Outros (especificar) Refeitório	0	Ruim	A Escola, visando a formação geral e global da criança



			necessita, <b>urgentemente</b> , da construção de um refeitório, pois as crianças fazem suas refeições no pátio da escola, não apropriado para tal.
--	--	--	---

a) Potencialidades do espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

- Espaço Cultural;
- Duas quadras poliesportivas (uma coberta e outra descoberta).
- Sala Ambiente de Informática – Programa ACESSA Escola.

b) Problemas no espaço físico para promoção do processo de ensino-aprendizagem:

A Escola possui um espaço físico privilegiado, contudo, a área construída é deficitária, uma vez que faltam: refeitório (crianças comem no pátio), sala de leitura adequada, espaço adequado para aulas de recuperação, laboratórios para área de Ciências Da Natureza, sala de recursos de multimídia, sala para reuniões com professores - HTPC, sala para materiais de Educação Física, espaço adequado para os trabalhos de secretaria, arquivos e arquivo morto, banheiro adaptado para alunos portadores de necessidades especiais.

c) Descrição dos recursos materiais:

- Espaço para realização de trabalho em grupos;
- Livros didáticos e paradidáticos;
- ATLAS Geográfico;
- Dicionários;

### **Materiais Didático-Pedagógicos**

- Globo terrestre;
- Figuras geométricas planas;
- TANGRAM;
- Blocos lógicos;
- Jogos: dama e xadrez;
- Jogo da Memória;
- Material dourado;
- Sólidos geométricos;
- Mapas;
- Data show;



- Kit multimídia na sala dos professores;
- notebooks;
- Bolas, redes, cordas, tatame, cavalo, colchonetes,...

### **Espaço Cultural Professor Gilberto Nahás**

- Palco, iluminação adequados às apresentações culturais;
- Jardim com flores, arbustos, árvores, bancos.

## **XIV - Recursos financeiros**

Quadro 13

	Periodicidade do repasse	Valor da parcela (projeção 2011 com base nos recursos recebidos em 2010)	Valor total anual 2011 (projeção)
Repasse Estadual - Manutenção	De 4 em 4 meses	R\$ 4.428,80	R\$ 13.385,60
Repasse Estadual - DMPP	7 vezes ao ano	E.F. R\$ 2.597,00 E.M. R\$ 1.862,00	R\$ 14.179,50
Repasse Estadual - Outro: Mutirão Trato na Escola	1 vez ao ano	R\$ 7.900,00	R\$ 7.900,00
Repasse Federal - PDDE (E.F. e E.M.)	1 vez por ano	R\$ 11.166,20	R\$ 11.166,20
Programa Escola da Família	1 vez ao ano	R\$ 4.350,00	R\$ 4.350,00
PRODESC	1 vez ao ano	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
A - Total de repasses confirmados em 2011 (data base 08/07/2011)	-	-	R\$ 25.954,20
B - Total de repasses previstos em 2011 (data base 31/12/2011) (atualizar a cada novo repasse recebido até 31/12)	-	-	R\$ 31.027,10
Total geral de recursos recebidos pelas escolas em 2011 (A + atualização B) (atualizar a cada novo repasse recebido até 31/12)	-	-	R\$ 56.981,30

## **XV - Síntese de potencialidades e desafios da escola**

### 1) Potencialidades

#### **GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

- Registros nas Fichas dos Alunos, nas atas de Conselho de Série;



- Encaminhamento ao Conselho Tutelar e a Vara da Infância e Juventude;
- Projetos interdisciplinares;
- Análise e reflexão de resultados (SARESP, IDESP) para tomada de decisões de forma coletiva;

- Aplicação dos Simulados;

#### **GESTÃO PARTICIPATIVA**

- Os professores expressam preocupação na aprendizagem dos alunos;
- Grande participação dos professores nas reuniões do Conselho de Série;
- Parcerias com Posto de Saúde para consulta com oftalmologista, saúde mental, fonoaudiólogo;
- Parcerias com a OAB, Dentistas, comércio da comunidade;
- Participação nos projetos;
- Reunião com Pais;
- Painel de informações;

#### **GESTÃO PEDAGÓGICA**

- Trabalho com o caderno do aluno;
- Complementação de estudos com o Livro Didático;
- Avaliação diagnóstica;
- Encaminhamento para Projeto de Recuperação Paralela;
- Recuperação contínua;
- Utilização das mídias (TV, DVD, vídeo, projetor de imagens, etc);
- Utilização do Espaço Cultural;
- Adaptação do currículo a alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Há espaço de tempo para organização das aulas em HTPC e HTPL;
- Os horários foram organizados de acordo com a carga horária estabelecidos na Matriz Curricular;
- A escola comporta 15 turmas do Projeto de Recuperação Paralela em Língua Portuguesa e 15 em Matemática;
- São apresentados textos referentes ao Currículo, espaço para estudo e reflexão.

#### **GESTÃO DE PESSOAS**

- Cursos de Capacitação;
- HTPC como forma de capacitação em serviço;
- Informativo no mural da classe;
- A integração é feita nas reuniões de Pais e Mestres, através de informações escritas;
- Confraternização entre professores;
- Troca de experiências;
- Acompanhamento das aulas pelo PCP;
- Participação nos projetos;
- Verificação dos cadernos dos alunos.

#### **GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS**

- A escola possui ambiente e materiais de qualidade
- Escola da Família;
- Sala ambiente de Informática (Programa ACESSA ESCOLA)





## 2) Desafios

- Aumentar o número de participantes nas Reuniões de Pais e Mestres;
- Realizar reunião do Conselho de Escola participativo;
- Apoiar e orientar o trabalho do Grêmio Estudantil;
- Deficiência de materiais para aulas de Educação Física;

## XVI - Metas de gestão e estratégias para consecução

Quadro 14

NÚMERO DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA (Avaliação da escola 2010 e quadro 10)	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONSECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)	ESTRATÉGIA (S)/AÇÕES
01	Gestão Pedagógica	Diminuir a quantidade de alunos que se encontram abaixo do básico.	Diminuir em 10 % os níveis de desempenho do básico.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos;</li> <li>- atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente;</li> <li>- assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional;</li> <li>- assegurar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;</li> <li>- organizar e selecionar materiais adequados às diferentes situações de ensino e de aprendizagem;</li> <li>- conhecer os recentes referenciais teóricos relativos aos processos de ensino e aprendizagem, para orientar os professores;</li> <li>- divulgar práticas inovadoras, incentivando o uso dos recursos tecnológicos disponíveis.</li> </ul>
02	Gestão de resultados.	Diminuir a taxa de retenção e evasão	Reduzir a taxa de retenção em 20%. Reduzir a taxa de evasão escolar em 10%.	Durante o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propor atividades para compensação de ausências, proporcionando ao aluno recuperação dos conteúdos perdidos;</li> <li>- Reunir o corpo docente para esclarecimentos sobre o preenchimento da Ficha Individual de Acompanhamento Periódico, cálculo da porcentagem de frequência de acordo com orientações da coordenação pedagógica;</li> <li>- Convocar os pais e esclarecer os dados de frequência;</li> <li>- Realizar um diagnóstico através de relatório enfocando o motivo da infrequência e as providências já tomadas por parte do professor e da equipe diretiva, utilizando para isso consulta aos colegas, vizinhos, visitas à família e outros recursos.</li> </ul> <p>Cumprir a <u>Lei 13.068, DE 10 DE JUNHO DE 2008</u> que <i>"dispõe sobre a obrigatoriedade de</i></p>



					<p>as escolas da rede pública estadual comunicar o excesso de faltas de alunos:  <i>Artigo 1º - As escolas da rede pública estadual ficam obrigadas a comunicar, por escrito, a ocorrência de excesso de faltas dos alunos regularmente matriculados no ensino fundamental e no ensino médio:</i>  <i>I - aos pais;</i>  <i>II - ao Conselho Tutelar;</i>  <i>III - à Vara da Infância e da Juventude.</i>  <i>§ 1º - A comunicação a que se refere o “caput” tem caráter preventivo, a fim de que não seja ultrapassado o limite permitido de 25% (vinte e cinco por cento) de ausências.</i>  <i>§ 2º - A comunicação deverá ser feita quando for atingido o limite de 20% (vinte por cento) das faltas.”</i>  <b>Professores:</b>          Favorecer avaliações que contemplem o real diagnóstico do corpo discente, de forma que os “gritos dos excluídos sirvam como referencial para ações inclusivas durante o “saber fazer docente”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Suscitar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionais de cooperação, respeito, trabalho em equipe e comprometimento;</li> <li>- Informar a equipe gestora sobre a infrequência do aluno;</li> <li>- Elaborar aulas planejadas de forma interessante e atrativa. Para isso é necessário que se tenha o material disponível (laboratório, apostilas, vídeos);</li> <li>- Identificar e encaminhar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para Recuperação Paralela;</li> <li>- Identificar alunos com dificuldades de aprendizagem estabelecendo estratégias de recuperação contínua;</li> <li>- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;</li> <li>- Buscar conhecimento sobre a clientela e saber trabalhar as diferenças, tendo como meta estimular o aluno a adquirir conhecimento, criando sua autonomia.</li> </ul>
03	Gestão participativa e Gestão de Pessoas	Melhorar a convivência	Diminuir em 20% os conflitos (bullying, agressões verbais e físicas)	Durante o ano letivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter claro que o corpo discente é composto por um amalgama de alunos que trazem consigo valores e paradigmas socioculturais diversos, não desprezando a cultura de cada família;</li> <li>- Valorizar a questão do saber-docente como instrumental maior, que garante o interesse, a participação e a permanência dos alunos em sala de aula,</li> <li>- Democratizar o diálogo como forma de</li> </ul>



					construção do conhecimento; - Valorizar, ainda, a escola que se abre, em detrimento da escola que se fecha; - Ter capacidade para saber responder às questões da "nova era". - Encaminhar alunos com problemas disciplinares ao Conselho Tutelar; - Promover afetividade, confiança, empatia e respeito entre pessoas; - Valorizar a capacidade de ouvir, refletir e discutir e criar pontes entre os diversos conhecimentos de mundo trazidos por todos; - Promover projetos que estimulem a boa convivência entre professores, funcionários e alunos. - Separar o intervalo (recreio) das 5ª séries com as demais séries no período da tarde.
--	--	--	--	--	--

### XVII - Ações para concretização das estratégias

METAS	AÇÕES
Idem quadro 14	Idem quadro 14

Quadro 15

Nº /TÍTULO DA META	Estratégia	Titulo da ação	Descrição da ação	Respon-sáveis	Recursos	Orig em do recurso	Público-alvo	Cronograma	Quem /quando irá avaliar
01- Diminuir a quantidade de alunos que se encontram abaixo do básico.	Leitura de livros literários.	Projeto Letramento Literário	Nas aulas de LPT serão realizadas leituras individuais e compartilhadas, levantamento de hipóteses, ler na íntegra, , confirmar as hipóteses, discutir as diferentes interpretações, reconhecer	Professora Surama Domingues	R\$2.993,95	DM PP	Alunos do Ensino Fundamental	Durante todo o ano letivo	Professores de L.Portuguesa. Avaliação em Novembro de 2011.



			procedimentos e recursos característicos dos textos literários, assistir vídeos que contenham as obras lidas, compara textos com as mídias, produzir textos e promover diferentes práticas de letramento.						
	Leitura de livros literários	Projeto Literatura em foco	Apresentar aos alunos o acervo a ser trabalhado, leitura individual e compartilhada, levantar hipóteses, conformar ou não as hipóteses, discutir as diferentes interpretações dos textos lidos, reconhecer procedimentos e recursos característicos dos textos literários, assistir à peças encenadas no teatro de Jaú, inspiradas	Professora Maria Madalena Resina	R\$2.996,10	DM PP	Alunos do Ensino Médio	Durante todo o ano letivo	Professores de L. Portuguesa e Literatura. Avaliação em Novembro de 2011.



			nos clássicos literários, assistir aos vídeos, comparar os textos com outras mídias, produzir textos de diferentes gêneros a propósito das obras e promover diferentes práticas de letramento capazes de envolver a turma.						
03- Melhorar a convivência	Filmes Cartazes Palestras	Projeto Bullying	Filmes para reflexão, cartazes espalhados pelos corredores, palestra de conscientização comparcerias de autorizadas da comunidade etc.	Professor Mediador Rames Bestana Júnior	nenhum	-	Alunos do Ensino Fundamental e Médio.	Durante todo o ano letivo	Professor mediador e Grêmio Estudantil, durante todo o ano letivo.
03- Melhorar a convivência	Atividades de cultura, lazer e esporte	Projetos Escola da Família	Organização de Jogos, competições, jogos lúdico, brinquedoteca, vídeo game, danças, judô.	Professor Educador Profissional Elisabete Zani.	nenhum	-	Comunidade escolar.	Durante todo o ano.	Elizabete Zani, durante todas as atividades por todo o ano letivo.
	Brincadeiras,	Projeto Carnaval	Valorizar a cultura	Professores do	nenhum	-	Alunos do	Sexta-feira - Véspera do	Professores.



	danças e desfiles	al	carnavalesca através de brincadeiras coletivas, danças e desfile de fantasias	Período da tarde.			ensino Fundamental do Período da tarde.	carnaval.	Durante a realização do evento
--	-------------------	----	---	-------------------	--	--	---	-----------	--------------------------------

### XVIII - Avaliação anual do cumprimento das metas de gestão

Quadro 16

Meta (nº/título)	Período de consecução	Avaliação quantitativa e quantitativa homologada pelo Conselho de Escola	Encaminhamento para o próximo ano

### XIX - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

#### 1) Ensino Fundamental:

##### a) Objetivos:

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita (competência leitora e escritora) e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

##### b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo

O ensino fundamental na unidade escolar denomina-se Ciclo II, atendendo a alunos oriundos do ciclo I, oferecido pelo ensino municipal da cidade, sendo ministrado em língua portuguesa, de forma presencial.

O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais da unidade escolar, sendo oferecido, obrigatoriamente, às oitavas séries do ensino fundamental, ministrado por professor da área de História, por 40 horas anuais.

A escola adota no ensino fundamental - ciclo II o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino:



- Desenvolver os aspectos físicos e mentais do educando em ambiente propício ao relacionamento social e afetivo;
- Propiciar continuidade à educação fundamental – Ciclo I;
- Oferecer condições para o desenvolvimento biopsíquico e social do aluno;
- Criar situações curriculares que estimulem a criatividade;
- Proporcionar a aquisição de hábitos e atitudes favoráveis ao trabalho intelectual;
- Enfatizar o uso eficiente dos vários instrumentos de comunicação, principalmente o idioma nacional;
- Desenvolver as habilidade e competências específicas dos componentes curriculares para as fases posteriores do ensino e da aprendizagem;
- Planejar e desenvolver Projetos especiais.

c) Carga horária:

No Ensino Fundamental - ciclo II (de no mínimo 4 anos) será assegurada a seguinte carga horária:

- 27(vinte e sete) aulas semanais, com a duração de 50(cinquenta) minutos cada, totalizando 1080 aulas anuais;
- às 8ª séries, será oferecida 01 hora/aula semanal de Ensino Religioso, de matrícula facultativa e frequência obrigatória.

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Programa Cultura é Currículo
  - O cinema vai à Escola
  - Lugares de Aprender
- Prevenção também se Ensina
  - Temas: bullying, drogas (álcool, cigarro, drogas ilícitas), prevenção (DSTs, gravidez indesejada, AIDS), DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis), dengue.

Ações desenvolvidas:

- Parceria Casa da Saúde Mental (palestra e entrega de preservativo - carnaval);
- Dia do desafio: exercícios no pátio com os professores Wellington e “Michel Teló”
- Campeonatos escolares (turma ACD); (envolve a convivência)
- Semana da boa alimentação (questionário);
- Dentista do Bem (ONG – Dra. Nícia);
- Comunidade Presente
  - Cultura afrobrasileira e indígena;
  - Violência (convivência);
  - Bullying
- Prodesc – Projetos Descentralizados da Secretaria de Educação.
  - Letramento literário.

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

Programa Escola da Família;  
Programa ACESSA Escola;



Professor mediador;  
Projeto Comunidade Presente;  
Projeto Prevenção Também se ensina.

## **2) Ensino Médio:**

### **a) Objetivos:**

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

O ensino médio, atendida a formação geral do educando, tem os objetivos de:

- Desenvolver as habilidades específicas necessárias para as fases posteriores do ensino e da aprendizagem, consolidando e promovendo o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental;
- Preparar e oferecer orientação básica para a integração no mundo do trabalho e o exercício responsável da cidadania, com as competências e habilidades que garantam o aprimoramento profissional do cidadão, permitindo-lhe acompanhar as mudanças que caracterizam a produção de seu tempo, mobilizando, inclusive, os meios eficazes para continuar aprendendo, sendo capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamentos posteriores;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo uma formação ética com desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Promover a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática de cada componente curricular;
- Oferecer, mediante a interdisciplinaridade e contextualização, uma educação vinculada ao mundo do trabalho e à prática social, de modo que atinja a todos os educandos sem restrições ou discriminações, principalmente no cumprimento de seu triplo papel – econômico, científico e cultural – estruturada nos alicerces: aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a saber-fazer, aprender a viver e conviver e, aprender a ser;
- Desenvolver no educando valores, atitudes e procedimentos de integração e respeito por si mesmos e pelos outros, habilidades e competências que integrem o seu projeto individual de vida ao da sociedade em que se situa, mediante uma formação coerente e adequada;
- Planejar e desenvolver projetos especiais com vista a contribuir para alcançar os benefícios sociais e educacionais pertinentes aos adolescentes e jovens.





b) Currículo: desenvolvimento do Currículo oficial do estado de São Paulo.

1. Aprendizagem significativa dos conteúdos, devendo ser analisados e serem abordados de modo a formar uma rede de significados, relacionando-os a outros objetos ou acontecimentos.

2. A seleção dos conteúdos deve levar em conta a relevância social dos mesmos e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual dos alunos, em função das capacidades que se pretende desenvolver e da ampla gama de assuntos possíveis de serem tratados no âmbito de cada área de conhecimento.

3. Para que o aluno aprenda a escola trabalhará no sentido de que a aprendizagem ocorra através de aproximações sucessivas, quer obtendo informações, pesquisando, vivenciando situações, a fim de construir generalizações parciais que, ao longo de suas experiências, atingirão a compreensão dos princípios, capacidade de abstração, demais capacidades e habilidades.

c) Carga horária:

Resolução SE 6, de 28-1-2005 - Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino médio, no período diurno, nas escolas estaduais.

Artigo 1º - O ensino médio diurno será estruturado em três séries anuais, com a carga horária estabelecida para cada série desenvolvida em 200 dias de efetivo trabalho escolar, observada a devida correspondência sempre que adotada a organização semestral.

Artigo 2º - Na organização curricular do ensino médio diurno, as escolas deverão garantir o desenvolvimento de 6 aulas diárias, com a duração de 50 minutos cada, totalizando 30 aulas semanais e 1.200 aulas anuais.

RESOLUÇÃO SE Nº. 2, DE 11 DE janeiro 2006 - Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e médio, no período noturno, nas escolas estaduais.

Artigo 1º - Na organização curricular do ensino fundamental e médio, no período noturno, as unidades escolares deverão garantir o desenvolvimento de 5 aulas diárias, com a duração de 45 minutos cada, totalizando 25 aulas semanais e 1000 aulas anuais.

§ 1º - Educação Física deverá compor as matrizes curriculares, nos dois níveis de ensino, com 02 aulas semanais, a serem acrescidas à carga horária estabelecida e ministradas fora do horário regular de aulas, de modo à melhor atender às demandas e necessidades dos alunos que as freqüentam.

§ 2º - A distribuição da carga horária das disciplinas, que compõem as matrizes curriculares do ensino fundamental e do ensino médio, no período noturno, consta dos Anexos 1 e 2 que integram a presente resolução.

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

- Projeto Disciplina de Apoio Curricular (DAC)
  - Apoio à continuidade de estudos
  - Curso Grandes Temas da Atualidade
- Prevenção também se Ensina



- Temas: bullying, drogas (álcool, cigarro, drogas ilícitas), prevenção (DSTs, gravidez indesejada, AIDS), DCNTs (doenças crônicas não transmissíveis), dengue.
- Ações desenvolvidas:
  - Parceria Casa da Saúde Mental (palestra e entrega de preservativo - carnaval);
  - Dia do desafio: exercícios no pátio com os professores Wellington e “Michel Teló”
  - Campeonatos escolares (turma ACD); (envolve a convivência)
  - Semana da boa alimentação (questionário);
  - Programa Vale Sonhar (Ensino Médio)
- Comunidade Presente
  - Cultura afrobrasileira e indígena;
  - Violência (convivência);
  - Bullying.
- Prodesc – Projetos Descentralizados da Secretaria de Educação.
  - Literatura em foco.

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:

- Programa Escola da Família;
- Programa Acessa Escola;
- Professor mediador;
- Projeto Comunidade Presente;
- Projeto Prevenção Também se ensina.

## XX - Planos de Ensino

Adequados a aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, serão elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica até 18/03/2011, para apreciação e acompanhamento da supervisão.

## XXI – Plano de Trabalho por segmento

Quadro 17

Segmento	Objetivos	Metas	Estratégia (s)/Ações	Resultados esperados	Avaliação
Direção e Vice-direção	Fortalecer a participação da comunidade escolar, a melhoria da qualidade e da equidade, minimizando e eliminando o fracasso escolar e preservando a	- Administrar a escola de forma participativa; - Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem; - Garantir o cumprimento	- organizar e articular todas as unidades competentes da escola; - controlar aspectos materiais e financeiros da escola; - articular e controlar os	- Ampliação da participação dos membros dos colegiados/ comunidade escolar; - Melhoria dos resultados da escola (SARESP/IDESP)	Dar-se-á mediante acompanhamento das atitudes e resultados.



	dignidade do ser humano.	do Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar.	recursos humanos; - articular escola-comunidade; -articular a escola com o nível superior de administração do sistema educacional; -formular normas, regulamentos e adotar medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos; - supervisionar e orientar a todos aqueles a quem são delegadas responsabilidades. - dinamizar e assistir aos membros da escola para que promovam ações condizentes com os objetivos e princípios educacionais propostos; - liderar e inspirar no sentido de enriquecimento desses objetivos e princípios; - promover um sistema de ação integrada e cooperativa; - manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade; - estimular à inovação e melhoria do processo educacional.		
Secretaria da Escola	Administrar, planejar e	- manter os registros, os	-exercer a coordenação das	Documentações em ordem,	O diretor deve trabalhar em



	<p>executar as ações da secretaria da escola; Atender efetivamente a comunidade escolar.</p>	<p>arquivos de documentação dos alunos e dos funcionários, além de comunicados e expedições para apoiar o desenvolvimento do processo escolar, dando valor legal a toda a documentação expedida</p>	<p>atividades concernentes à secretaria da escola; -conhecer e aplicar os princípios e normas que regem a administração escolar; -desempenhar as ações e competências previstas na legislação pertinente ao cargo; -articular ações, integrar a equipe, fortalecer autonomia e responsabilidade dos que trabalham na secretaria, desenvolvendo a cultura de participação e de transparência; -conhecer as normas e procedimentos relativos à escrituração da vida escolar dos alunos e à regularização da vida funcional dos servidores da escola, mantendo atualizados os sistemas de informação da Secretaria da Educação; -participar, em conjunto com a equipe escolar, da formulação e implementação da Proposta Pedagógica da escola; -elaborar e providenciar a divulgação de editais, comunicados e</p>	<p>cumprimento dos prazos e satisfação da comunidade escolar.</p>	<p>sintonia com o secretário da escola que avalia todos os seus membros e serviços.</p>
--	--	---	---	---	---



			instruções relativas às atividades escolares; -dominar conhecimentos de redação oficial para elaborar e instruir expedientes, fundamentando o parecer conclusivo na legislação específica e dando o correto encaminhamento. -contribuir para a integração escola-comunidade		
Professores Coordenadores	-Estimular o trabalho em equipe; -Buscar melhores resultados; -acompanhar o processo ensino/aprendizagem; -Organizar e realizar as HTPCs; -Atuar sobre as avaliações; -Atuar sobre as recuperações; -Analisar os resultados da escola; -Ser co-responsável pela construção de uma equipe escolar coesa, engajada, convicta da viabilidade operacional das prioridades consensualmente assumidas e formalizadas na proposta de trabalho da escola.	Assegurar a qualidade do processo ensino e aprendizagem; Implementar O Currículo Oficial do Estado de São Paulo; Garantir aos docentes formações em serviço.	Atuar, junto à equipe escolar, no processo de: - integração curricular entre os professores de cursos, períodos e turnos diversos; - elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica da escola; - aprimorar o processo ensino-aprendizagem; - acompanhar e avaliar o desempenho escolar dos alunos; - Assegurar a formação continuada dos docentes; - articular ações da coordenação pedagógica e otimizar recursos e parcerias com a comunidade; - dinamizar todos os espaços pedagógicos e integrar os trabalhos da escola, das equipes de Supervisão e da	-Integração entre a equipe escolar; -Melhoria dos resultados; -formar e subsidiar os docentes; -resultados satisfatórios dos instrumentos de avaliação; -aumento da frequência nas aulas de recuperação; -o pleno desenvolvimento do trabalho em equipe.	Observação do desempenho e participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem ; Resultado das avaliações externas.



			Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino,		
Conselho de Escola	-Efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.	- tomar decisão, planejar, executar, acompanhar e avaliar questões administrativas e pedagógicas, efetivando o envolvimento da comunidade, no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógicas administrativas.	-Estabelecer e acompanhar o projeto político-pedagógico da escola; -Analisar e aprovar o Plano Anual da Escola, com base no projeto político-pedagógico da mesma; -Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano Anual, redirecionando as ações quando necessário; -Definir critérios para a cessão do prédio escolar para outras atividades que não as de ensino, observando os dispositivos legais emanados da mantenedora, garantindo o fluxo de comunicação permanente, de modo que as informações sejam divulgadas a todos em tempo hábil; - Analisar projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos no processo ensino-aprendizagem;	Participação efetiva de seus membros.	Por meio de registros em atas.



			<p>-Arbitrar sobre o impasse de natureza administrativa e/ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar; -Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica, tanto daqueles detectados pelo próprio órgão, como dos que forem a ele encaminhados por escrito pelos diferentes participantes da comunidade escolar; -Apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar quando do não-cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar, neste Estatuto, e/ou procedimento incompatível com a dignidade da função, encaminhado-o para a Secretaria da Educação;</p>		
Conselho de Classe, Série e Ano	Compartilhar informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino-	Melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.	<p>- Reformular as práticas escolares a partir das reflexões realizadas na discussão em conselho de classe; -Refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o</p>	<p>- visão mais correta, adequada e abrangente do papel da avaliação no processo ensino-aprendizagem; - Valorizar o</p>	Resultado final de aprovação/retensão e nas avaliações externas.



	aprendizagem.		processo de ensino; -Favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente; -Decidir se os alunos serão aprovados ou não; - encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar;	progresso individual dos alunos, bem como seu comportamento cognitivo, afetivo e social.	
Associação de Pais e Mestres	Colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade.	Fiscalizar e administrar a aplicação dos recursos financeiros recebidos pela Unidade Escolar	Participar assiduamente das reuniões ordinárias e extraordinárias, emitir sugestões, analisar a lisura dos balancetes e aprová-los. Priorizar as necessidades da instituição para a correta aplicação das verbas.	Participação efetiva de todos os membros deste colegiado.	Observação da aplicação dos recursos recebidos.
Grêmios Escolares	Congregar o corpo discente da Escola; defender os interesses individuais e coletivos dos alunos da Escola; incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros; promover a cooperação entre gestores, professores, funcionários e alunos, no	- Integrar o corpo discente com a Comunidade Escolar; - Estimular o Protagonismo Juvenil; - Fortalecer o vínculo aluno/escola, professor/aluno e aluno/aluno.	- Organização da missa em ação de graças às Mães; -Organização da arrecadação de agasalhos para campanha; - Parceria com o Professor Mediador no combate ao Bullying; - Auxílio em eventos realizados pela escola; - Intervalo musical; - Organização do campeonato inter-classe.	- Mudança de valores e atitudes frente à realidade atual;	Observação da participação nas atividades proposta e desenvolvidas por este colegiado na escola.





	trabalho escolar, buscando seu aprimoramento; zelar pela adequação do ensino às reais necessidades dos jovens; defender a democracia, a independência e o respeito às liberdades do homem e lutar pela democracia permanente na Escola, através do direito à participação nos fóruns internos de deliberação desta instituição.				
--	---	--	--	--	--

## XXII - Dias e horários das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC)

Quadro 18

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC
Ensino Fundamental	Segundas feiras: 09h30min às 12h30min Terças feiras: 16h00min às 19h00min Quartas feiras: 18h00min às 19h00min
Ensino Médio	Segundas feiras: 09h30min às 12h30min Terças feiras: 16h00min às 19h00min Quartas feiras: 18h00min às 19h00min

## XXIII - Temário das Horas de Trabalho Pedagógico

a) Currículo: apropriação dos saberes, conteúdo, estratégias, metodologia, preparação das aulas, avaliação e registro;

b) Ficha Individual de Avaliação Periódica do aluno: orientações sobre registro;

c) Estudo teórico: contextualização, interdisciplinaridade, competências e habilidades;

d) Recuperação contínua, paralela: orientações sobre a legislação vigente, acompanhamento, interação entre professores e registro;

e) Avaliação: legislação, estudo teórico e relação com a prática;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR  
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO JAÚ  
ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO FRANCISCO FERREIRA DELGADO JÚNIOR

- f) Proposta Pedagógica: retomada e intervenções;
- g) Capacitação e orientação aos docentes: Educação Especial, Apoio à Continuidade de Estudos (debates das VCs e preparação de atividades);
- h) IDESP / SARESP;
- l) Projetos: SEE e da U.E – estratégias, preparação de material e desenvolvimento;
- m) Definir ações voltadas para a qualidade do ensino.



#### **XXIV- Anexos:**

- 1) Boletins completos da série histórica no IDESP (cópias)
- 2) Lista de alunos retidos parcialmente (somente Ensino Médio) constando a série e a classe de matrícula no ano anterior (no qual foi retido) e no presente ano (no qual deverá cursar os componentes curriculares nos quais ficou retido) e componentes curriculares objeto da retenção;
  - a) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Secretaria da escola.
- 3) Lista de alunos promovidos parcialmente (somente Ensino Médio), constando a classe e a série da matrícula do ano em curso e a relação dos componentes curriculares que o aluno deverá freqüentar em horário diverso ou a cumprir por meio de orientação de estudos (conforme o que determina o Regimento Escolar).  
(Não há)
  - a) Plano de trabalho de acompanhamento da vida escolar desses alunos pela Direção da Escola e pela Secretaria da Unidade. (Não há)
- 4 - Quadro Escolar (Q.E. do ano letivo em curso);
- 5 - Quadros curriculares por curso e série/ano homologados;
- 6 - Quadro de turmas de ACD homologadas;
- 7 - Quadro de turmas de Educação Física para as classes do período noturno autorizadas; (Não há)
- 8 - Quadro de turmas de Ensino Religioso homologadas;
- 9 - Calendário Escolar do ano letivo em curso homologado;
- 10 - Horário Administrativo do ano em curso homologado;
- 11 - Horário de trabalho dos professores coordenadores da U.E;
- 12 – Cópias de balancetes do primeiro e do segundo semestre do ano anterior aprovados pelo Conselho Fiscal da APM.
- 13 – Cópia de comprovante de registro da ata de convenção da APM em Cartório.
- 14 - Comprovante de ocupação legal da cantina escolar (cópia do registro do contrato em Cartório). (Não há)
- 15 – Cópia da autorização publicada em D.O. para ocupação da zeladoria.



16 – Comprovante da realização dos seguintes serviços e seus respectivos certificados:

a) limpeza de todas as caixas d'água;

a.1 - Data da última limpeza: 03/06/2011

a.2 - Data da próxima limpeza: 03/12/2011

b) limpeza de todos os filtros de bebedouros;

b.1) Data da última limpeza: 08/08/2011

b.2) Data da próxima limpeza: 08/12/2011

c) recarga de todos os extintores de incêndio da U.E;

c.1) Data da última recarga: 16/03/2011

c.2) Data da próxima recarga: Março de 2012.

d) dedetização e desratização de toda a unidade escolar. – Realizada no primeiro semestre. Não há comprovante. Serviço realizado pela Prefeitura Municipal de Barra Bonita.

d.1) Data do último serviço: julho/2011.

d.2) Data do próximo serviço: janeiro de 2012.

e) limpeza de todos os filtros de aparelhos de ar-condicionado: Instalados recentemente, portanto, sem a realização de limpeza.

e.1) Data da última limpeza: -

e.2) Data da próxima limpeza: -

17) Escala de férias dos funcionários;

18) Relação de alunos representantes de classe;

19) Modelo de ficha Individual dos alunos;